



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

UFPR
Litoral

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

AJUSTE CURRICULAR

MATINHOS

2022

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

Dirigentes

Reitor: Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-reitora: Prof^ª. Dr^ª. Graciela Bolzón de Muniz

Diretora do Setor Litoral: Prof^ª. Dr^ª. Elisiani Vitoria Tiepolo

Vice-Diretor do Setor Litoral: Prof. Dr. Lourival de Moraes Fidelis

Coordenadora da Câmara do Curso de Tecnologia em Agroecologia:

Prof^ª. Dra. Gabriela Schenato Bica

Vice-Coordenadora da Câmara do Curso de Tecnologia em Agroecologia:

Prof^ª. Dra. Ana Christina Duarte Pires

Integrantes da Câmara do Curso de Tecnologia em Agroecologia

Ana Christina Duarte Pires - docente

Cristiane Rocha Silva - docente

Diomar Augusto de Quadros - docente

Gabriela Schenato Bica - docente

Luiz Rogério Oliveira da Silva - docente

Manoel Flores Lesama - docente

Paulo Rogério Lopes - docente

Silvana Cássia Hoeller - docente

Josani Catarina Machado Cagnini - Técnica Administrativa

SUMÁRIO

1 DADOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA	5
2 COMISSÃO ELABORADORA DO AJUSTE CURRICULAR	5
3 APRESENTAÇÃO	6
4 HISTÓRICO, AVALIAÇÃO E SÍNTESE DO CURSO VIGENTE	6
5 PERFIL DO CURSO	7
6 OBJETIVOS	9
6.1 OBJETIVO GERAL	9
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
7 PERFIL EGRESSOS	11
7.1 COMPETÊNCIAS	12
7.2 DIPLOMA CONCEDIDO	12
8 FORMAS DE ACESSO	12
9 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC	13
10 AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	13
11 METODOLOGIA	14
11.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO CURSO	15
12 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	19
13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	20
14 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	22
15 IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE CAMPO NO CURSO DE AGROECOLOGIA	22
16 ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES	22
17 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	22
18 QUADRO DOCENTE/TÉCNICO	25
19 INFRAESTRUTURA	25
19.1 LABORATÓRIOS	26
19.2 BIBLIOTECA	28
20 SEÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS, ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS (SEPOL)	29
21 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA (DECRETO Nº 5296/2004)	31

22 MATRIZ CURRICULAR	32
22.1 TEMAS TRANSVERSAIS	35
22.2 LIBRAS	35
23 FICHAS 1	36
ANEXO I - QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	104
ANEXO II - ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES	109
ANEXO III - REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO	114
ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	118
ANEXO V - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	122
ANEXO VI - ADAPTAÇÃO CURRICULAR	127
ANEXO VII - IDENTIFICAÇÃO DOS MÓDULOS COM CARGA EaD	128
ANEXO VIII - JUSTIFICATIVA PARA O AJUSTE CURRICULAR	143

1 DADOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

Tipo: Tecnológico

Modalidade: Presencial

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

Regime: semestral

Local: UFPR Setor Litoral

Turno de funcionamento: Matutino

Número total de vagas: 35

Carga horária total: 2.400 horas

Prazo de Integralização curricular: mínimo de 6 semestres e máximo de 9 semestres.

Diploma: Tecnólogo em Agroecologia

Coordenação do curso Gestão 2022/2024: Gabriela Schenato Bica e Ana Christina Duarte Pires

2 COMISSÃO ELABORADORA DO AJUSTE CURRICULAR

Profa. Dra. Ana Christina Duarte Pires

Profa. Dra. Gabriela Schenato Bica

Prof. Dr. Paulo Rogério Lopes

Prof. Dr. Manoel Flores Lesama

Profa. Dra. Silvana Cássia Hoeller

Técnica Administrativa Josani Catarina Machado Cagnini

3 APRESENTAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia tem como objetivo formar profissionais para atuação em espaços que promovam a sustentabilidade em suas diferentes dimensões: ambiental, cultural, política, ética, econômica e social. Leva em conta a observação atenta da natureza, o respeito às culturas locais, saberes populares e a integração harmoniosa entre seres humanos e o ambiente.

O Projeto Político-pedagógico do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia foi originalmente elaborado em 2008 e passou por uma reformulação curricular entre 2014 e 2015. Agora, com as reflexões acerca de aspectos importantes, como a integralização da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação e um maior entendimento da presença de atividades de ensino à distância (EaD), cabe-nos apresentar esta proposta de ajuste curricular para que atendamos às resoluções vigentes bem como às demandas e sugestões da comunidade acadêmica. Aqui propomos ajustes e adequações que se fazem necessárias para que se alcancem os objetivos do curso, sem comprometer sua estrutura, natureza ou foco conforme disposto na Resolução nº 30/90-CEPE. A justificativa acha-se descrita no Anexo VIII.

4 HISTÓRICO, AVALIAÇÃO E SÍNTESE DO CURSO VIGENTE

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia foi pioneiro no ensino regular de Agroecologia no Brasil. Teve início na modalidade técnico-pós médio, em agosto de 2005, quando da inauguração da UFPR Litoral. Em 2007 identificamos a necessidade de repensar o nível educacional a que se propunha, passando para curso superior de tecnologia. Na primeira elaboração do PPC em 2007, a equipe pedagógica idealizou o curso pensando a partir de três grandes eixos de formação: educação, sistemas de produção agroecológicos e processos de gestão. Todos os eixos relacionados pela teoria da complexidade, sem pré-requisitos e distribuídos em módulos de aprendizagem. A construção do ementário tem a intenção de fazer com que a/o estudante reflita sobre os processos de ensino-aprendizagem e dos conhecimentos produzidos e possa articular as vivências desde o início do curso, proporcionando o contato com a realidade concreta desde o primeiro período.

Dentre todas as dificuldades inerentes aos cursos de graduação e aos processos educativos de propostas pedagógicas inovadoras, como é o caso da UFPR Litoral, está a

articulação entre módulos de aprendizagem e a complexidade crescente em termos de conhecimentos específicos. Assim, ao longo da trajetória do curso, passados 14 anos do ingresso da primeira turma no curso superior, mais uma vez retomamos a leitura atenta de nosso PPC para refletir, analisar e exercitar uma construção coletiva que se dá no movimento entre teoria - prática - reflexão.

A integralização da extensão foi mais uma força no sentido da reflexão necessária e releitura do projeto do curso. Nesse sentido, ao longo de 2020 realizamos, de forma remota, uma consulta via questionários às egressas/aos egressos do curso o que nos trouxe vários elementos fundamentais para essa releitura. Temos como premissa e rumo uma Educação mediada por processos dialógicos, acolhedores, respeitosos e coletivos. A Agroecologia tem em si a contra-hegemonia e a intencionalidade política de emancipação das/dos sujeitos. E nosso curso tem esse embasamento, mediado por docentes que agem dentro dessas perspectivas, com formação acadêmica coerente e em constante processo de formação continuada, comprometidas/comprometidos com a Educação integral e emancipatória.

Nosso PPC segue sendo uma de nossas fortalezas (conforme apontado na pesquisa com egressas/egressos) e para seguir como tal, deve ser revisto periodicamente e re-contextualizado sempre que necessário. Após uma reformulação em 2015 e um ajuste em 2018 para atualização da periodização recomendada, identificamos agora algumas inconsistências em campos que sofreram alterações nos últimos anos, como a infra-estrutura do Setor Litoral, rearranjos no NDE e a necessidade de ajustes nas ementas dos módulos, a fim de contemplar temas e atualizar bibliografias. Além disso, em alguns módulos propomos a retirada das cargas que eram destinadas à EaD, inserimos a integralização da extensão considerando as ACE's constantes na Resolução 86/20. Todos os ajustes realizados não alteraram o escopo do curso, tampouco a carga horária ou periodização recomendada.

Acreditamos que esta proposta de ajuste apresenta as alterações necessárias para o momento no sentido de fortalecer os processos de ensino-aprendizagem da Agroecologia.

5 PERFIL DO CURSO

A região litorânea do estado do Paraná guarda algumas características bastante peculiares. Embora tenha sido pioneiramente ocupada na expansão colonial da região sul, ficou marcada pelo abandono e pela dependência de curtos ciclos econômicos de expansão.

Possui, por outro lado, uma área florestal remanescente de Mata Atlântica que constitui patrimônio natural da humanidade.

A atividade agrícola nesta área é marcada por características importantes como a predominância de pequenas propriedades, próximas à lógica de subsistência e o uso, em grande parte, de práticas de manejo convencionais. Além disso, o processo de urbanização, revelado na taxa de crescimento urbano dos municípios do litoral, tem performance que excede à média do estado do Paraná, bem como à própria média brasileira.

Sendo assim, percebe-se a relevância propositiva de um curso de graduação em Agroecologia que contribua para a construção de uma nova realidade regional e de um desenvolvimento sustentável. Em nível nacional, a Agroecologia representa uma contracorrente ao discurso dominante e hegemônico do agronegócio. Os impactos ambientais e sociais da expansão deste, no entanto, vêm fomentando a discussão e a preparação de atores para a construção de uma alternativa efetiva a esse modelo vigente.

A massiva saída da população do campo para os centros urbanos, ao longo da segunda metade do século XX, revela uma das expressões da modernização conservadora e a consolidação do agronegócio. Por outro lado, evidencia-se em parte a submissão da produção rural à condição de apêndice dos interesses industriais, em grande parte dominada pelo capital internacional. Esta realidade se repetiu no sudeste e depois no sul do Brasil, para por fim atingir as demais regiões, em especial o centro-oeste, que assumiu o papel de novas fronteiras agrícolas.

Apenas a partir das últimas décadas do século XX, a sociedade brasileira pôde retomar o debate sobre as consequências deste modelo e a possibilidade de construção de alternativas, mais justas, do ponto de vista social, cultural e ambiental. Essa necessidade de fomentar o debate já vem sendo alimentado pelos movimentos das agriculturas alternativas que se consolidaram no Brasil, por meio das ONGs, Universidades, associações de pequenos produtores, movimentos sociais e outros.

Parte-se, no entanto, de um novo patamar, distinto daquele que encontrávamos na década de 60, quando a maior parte da população brasileira ainda se encontrava no campo. A situação atual é inversa tanto em função da urbanização como pela instituição da cultura urbana. Requer-se, portanto, a reflexão intensa em busca de uma sustentabilidade, que envolva não apenas os aspectos relacionados à produção agrícola, mas também o fortalecimento da agricultura familiar, dos movimentos sociais e da educação agroecológica.

A agricultura familiar ocupa um papel muito importante em uma estratégia de desenvolvimento que engloba o objetivo da Segurança Alimentar e Nutricional, que seja

economicamente sustentável, com crescente equidade e inclusão. Combinando elementos de oferta e de demanda de alimentos, a agricultura familiar estimula a produção diversificada e amplia a capacidade de consumo de alimentos e de outros bens pelas famílias.

É nesta perspectiva que se fundamenta a ciência agroecológica, extrapolando, portanto, o âmbito da técnica, do manejo e da gestão de propriedade, mas atingindo a reflexão do espaço campo e do bem viver.

Faz-se necessário repensar o conhecimento para melhor interpretação das complexas relações existentes na vida do planeta. Priorizam-se um constante diálogo entre o Saber Científico, o Saber Popular e a Ciência da Complexidade. A participação da comunidade é o elemento central tanto em espaços rurais quanto urbanos, sendo as agricultoras/os agricultores considerados atores centrais na construção de seus próprios processos de desenvolvimento. Assim, os processos educativos conduzem e visam promover a participação ativa na busca pela efetivação da cidadania, por meio de uma constante relação teoria e prática.

A noção de sustentabilidade hoje abrange justiça social e a luta contra a pobreza, como princípios primordiais do desenvolvimento. Os pilares que consolidam o desenvolvimento sustentável aparecem na Sociedade com a compreensão do papel das instituições sociais e de ensino na mudança e no desenvolvimento, assim como nos sistemas democráticos e participativos; o Meio ambiente, na consciência em relação aos limites e ao potencial do crescimento econômico e seus impactos na sociedade e na natureza, com o compromisso de repensar e reduzir os níveis de consumo individual e coletivo.

Desta forma, a Agroecologia relaciona a atividade agrícola e o território, cumprindo papel decisivo na manutenção das comunidades e do patrimônio cultural que se expressa, sobremaneira, nos alimentos, pois inclui a sustentabilidade em suas dimensões social, econômica, ambiental, política, cultural e ética.

6 OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

- Fazer a formação de profissionais da agroecologia que contribuam para a promoção do desenvolvimento local e regional, buscando a emancipação dos sujeitos vinculados aos processos da agricultura, fundamentada na democratização da ciência agroecológica.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a construção do conhecimento humano, técnico e científico na produção agroecológica;
- Possibilitar ao estudante a habilidade de desenvolver projetos relacionados os princípios da educação do campo e atuar em processos educativos com tecnologias apropriadas às comunidades e organizações sociais;
- Desenvolver no estudante a capacidade de empreender e criar situações que colaborem com o desenvolvimento social, econômico e político no contexto da profissão, e participar de processos de monitoramento e gestão de empreendimentos agroecológicos;
- Fomentar no estudante a capacidade de Identificar demandas e fazer legitimação das formas sustentáveis locais e coletivas de produção;
- Possibilitar que a pesquisa seja um dos eixos suleadores do processo de formação, trazendo-a como uma forma de intervenção na realidade das comunidades;
- Desenvolver com o estudante a capacidade crítica, analítica e reflexiva, por meio da práxis fundamentada nos princípios da Agroecologia e na emancipação dos sujeitos;
- Capacitar os estudantes para realizar diagnósticos, análises, planejamentos, monitoramentos e avaliações participativas;
- Possibilitar ao estudante analisar e compreender os processos biológicos, físicos, químicos, econômicos, sociais e culturais, e suas interações, nos diferentes ecossistemas, a partir da compreensão da relação ser humano natureza;
- Propiciar o conhecimento de técnicas e instrumentos de comunicação, empoderamento e emancipação das populações do campo e do espaço urbano;
- Estimular o estudante a atuar em equipes interdisciplinares, promovendo a construção de um novo projeto de desenvolvimento baseado na Agroecologia e na emancipação dos sujeitos;
- Possibilitar que o estudante insira a Agroecologia no espaço urbano como forma pedagógica sustentável.

7 PERFIL EGRESSOS

A/O profissional egresso do Curso Superior em Agroecologia estará habilitado para:

- Interagir em equipes interdisciplinares, visando o desenvolvimento sustentável, a emancipação e autonomia dos sujeitos envolvidos, respeitando as diversidades e os saberes populares do campo;
- Planejar, monitorar e manejar sistemas agroecológicos;
- Projetar e executar atividades de educação baseadas nos princípios da agroecologia, da educação do campo e emancipação humana;
- Planejar, propor, gerenciar e avaliar atividades na área de gestão em agroecologia;
- Atuar com autonomia na construção de novos conhecimentos e práticas inovadoras no âmbito da agroecologia;
- Elaborar projetos agroecológicos;
- Contribuir para o planejamento ambiental no meio urbano, por meio de espaços sustentáveis;
- Articular o processo de aprendizagem formal com espaços educativos informais, que visem o desenvolvimento da agroecologia;
- Substanciar interdisciplinarmente sua formação continuada e do meio onde está baseando-a em leituras/planificações/intervenções e avaliações processuais como um modo de viver a função educativa de si e com os outros;
- Empreender alternativas inerentes à sociedade civil organizada e que impactem no desenvolvimento de manejos agroecológicos com base na agricultura familiar campesina;
- Contribuir com a valorização das especificidades das populações do campo do na perspectiva emancipatória, zelando pelo papel das organizações sociais da comunidade e respeitando os espaços e tempos da vida dos sujeitos do campo;
- Posicionar-se como sujeito capaz de refletir sobre suas atividades, capaz de reconhecer erros e de corrigir de forma ética.
- Estabelecer diálogos permanentes com a comunidade e de reconhecer os saberes locais e de integrá-los aos conhecimentos científicos.
- Ter posição crítica frente à realidade de forma a contribuir no processo de construção social consciente e criativamente.

- Participar da construção de projetos políticos pedagógicos das escolas do campo, buscando integrar os conhecimentos agroecológicos.

7.1 COMPETÊNCIAS

Elaborar e executar projetos agroecológicos nas áreas de:

- Agrofloresta;
- Recuperação de áreas degradadas;
- Paisagismo;
- Desenho e redesenho de sistemas de produção animal e vegetal;
- Agro ecoturismo;
- Agroindústrias;
- Manejo de resíduos sólidos e líquidos;
- Crédito rural para agricultura familiar;
- Captação e uso sustentável da água para consumo e irrigação;
- Economia solidária e cooperativismo;
- Educação do campo.
- Elaborar receituário de práticas de manejo e uso de produtos ecológicos;
- Planejar e gerenciar unidades de produção agroecológica.

7.2 DIPLOMA CONCEDIDO

Tecnólogo em Agroecologia

Tecnóloga em Agroecologia

8 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior em Agroecologia, em acordo com normas institucionais, ocorre mediante:

- Processo seletivo anual (Vestibular e/ ou Sisu);
- Programa de Ocupação de Vagas Remanescente (PROVAR) oriundas de desistência e ou abandono de curso;
- Transferência Independente de Vaga;

- Mobilidade Acadêmica (convênios, intercâmbio nacionais e internacionais, outras formas).

9 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

A construção de um projeto que se concebe como democrático aberto à diversidade e promotor de formação multicultural necessita de práticas de ações referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica. A gestão do Setor Litoral da UFPR possibilita ampla participação dos docentes, servidores técnico-administrativos e discentes em todas as instâncias e níveis de decisão. O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Agroecologia fica a cargo da Câmara do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com processos coletivos e contínuos, em consonância com o PPP do Setor Litoral. A Câmara é composta por professores, servidores técnico - administrativos e representantes discentes de cada turma. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) é composto por docentes vinculados ao curso, a quem compete a tarefa de elaboração e acompanhamento da proposta pedagógica.

Além disso, entre as instâncias de acompanhamento e avaliação estão: o Conselho Setorial que é a instância máxima de deliberação do Setor Litoral da UFPR e o Fórum de Coordenadores, onde se reúnem coordenadoras/coordenadores de cursos do Setor Litoral para a discussão dos projetos de todos os cursos.

A avaliação do projeto do curso também integra o processo de avaliação institucional da UFPR promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Esse processo avaliativo, aliado às avaliações externas do plano federal, envolve docentes, servidores técnicos, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular, sua implementação e execução. São considerados os aspectos pedagógicos contextualizados e outros que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e a construção coletiva de alternativas para entraves detectados e desafios comuns a serem enfrentados. Também são avaliadas a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico-administrativo, a infraestrutura, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

10 AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem segue os princípios do sistema de avaliação contidos no PPP da UFPR Setor Litoral, os quais estão embasados em uma avaliação processual com múltiplos objetivos, através de indicadores progressivos, aplicados na forma de conceitos de aprendizagem. Tem-se, portanto, mais ênfase ao método processual de aquisição e construção crítica de conhecimento, do que a transmissão unidirecional de conteúdos que não encontram referência na realidade concreta dos estudantes.

Tais conceitos tratam do desenvolvimento do ensino-aprendizagem da/do estudante em função dos diversos métodos de avaliação acordados, na mediação do módulo, entre docentes e discentes. Os estudantes com conceito de Aprendizagem Plena (APL) estão em evolução ótima e frequência suficiente. Os estudantes com conceito de Aprendizagem Suficiente (AS) estão em evolução boa, também com frequência suficiente. Os estudantes com conceito de Aprendizagem Parcialmente Suficiente (APS) devem ter frequência suficiente e terão um tempo de estudos ampliado durante a Semana de Estudos Intensivos (SEI), sendo acompanhados pelos respectivos docentes para alcançar os objetivos de aprendizagem ainda pendentes. Os estudantes com conceito de Aprendizagem Insuficiente (AI) são aqueles que não atingiram os objetivos propostos durante o processo de ensino/aprendizagem e/ou não obtiveram frequência mínima obrigatória de 75% nas atividades previstas. Nesse caso é possível tanto se matricular no módulo quando ofertado novamente quanto solicitar o exame de aproveitamento de conhecimento (uma vez para cada módulo), de acordo com as Resoluções 37/97-CEPE e 92/13-CEPE.

11 METODOLOGIA

Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional, deve basear-se em estratégias metodológicas ativas que privilegiem os princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, entre outros.

O processo de ensino/aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao aluno vivenciar experiências curriculares e extra-curriculares com atitude investigativa e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se

como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil da egressa/do egresso.

Assim, para que se alcancem os objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

- na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular;
- na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas complementares e de outras formas;
- na incorporação das atividades de pesquisa e extensão como componentes curriculares.

11.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO CURSO

MARCO CONCEITUAL E METODOLÓGICO

A educação aqui é entendida como aquela que é produzida a serviço dos reais interesses e necessidades dos sujeitos implicados, a fim de que avancem na elaboração e produção de novos conhecimentos necessários para produzir uma intervenção consciente e organizada nos agroecossistemas. Neste caso, sendo a referência principal as relações sócio-históricas, políticas e culturais das comunidades do campo e do agricultor(a)familiar, enquanto Sujeito Histórico com suas problemáticas e possibilidades.

Conhecer e/ou reconhecer a formação humana e o modo de produção e reprodução da vida, torna-se essencial para o reconhecimento das condições em que os mesmos estão inseridos, e a atuação na reconstrução de seu próprio mundo e da ação consciente e identificada com um modelo de desenvolvimento alternativo de base agroecológica, portanto sustentável, sendo este concebido como possibilidade de vida, trabalho e constituição dos próprios Sujeitos Históricos e Coletivos do Campo.

O curso Superior de Agroecologia sustenta-se na valorização da vida com o objetivo de construir caminhos que garantam condições adequadas e políticas públicas que estimulem e proporcionem o direito de produzir alimentos com qualidade de vida a partir da agroecologia, o que significa construir um paradigma solidário e sustentável nas relações

entre a educação, produção e na gestão dos processos da agricultura familiar, valorizando os aspectos culturais, políticos e sociais.¹

Dessa forma, o curso de Agroecologia trabalha metodologicamente dentro de três eixos: Gestão, Educação e Produção. Os eixos são permeados por vivências agroecológicas e extensão. Assim, as experiências vivenciadas pelas educandas/pelos educandos fora dos espaços formais de aprendizagem são estimuladas e integradas ao projeto pedagógico do curso, como também incentivo a troca de saberes com comunidades e pessoas externas ao ambiente acadêmico.

- A gestão é uma temática que vincula o espaço dos agroecossistemas na relação de como trabalhar aspectos que permitam pensar na organização das comunidades, da propriedade familiar, da aldeia, da associação, da cooperativa, da rede agroecológica integrando espaços e tempos, a partir do trabalho como vínculo da vida.
- A produção é o espaço vinculado ao trabalho que na sua base agroecológica, faz os enfrentamentos ao modelo do agronegócio e as concepções de exploração, aderindo o campo à lógica de valorização da vida.
- A educação agroecológica é o espaço de diálogo, interação entre comunidades e vivências, buscando valorizar o sujeito dentro de um processo de emancipação e aprendizado.
- As vivências agroecológicas abrem-se com o intuito de estimular a relação interdisciplinar entre os módulos do curso;
- Como fio condutor é essencial, no ato educacional, facilitar e propiciar o protagonismo dos educandos em agroecologia, na medida em que este é um princípio básico da educação emancipatória, única via para pavimentar a transformação paradigmática que a concepção agroecológica reivindica e exige.
- Sabemos que a agroecologia é muito abrangente, na medida em que se propõe a alterar o modo como a espécie humana habita a Terra, e que ela sempre busca assegurar a vida para as próximas gerações. Sabemos também que apenas estudos científicos e/ou publicações de artigos, por exemplo, não são meios suficientes para promover as mudanças necessárias em direção a esse objetivo

¹ UNESCO, OREALC. Educação na América Latina. UNESCO. Brasília 2002. p. 446.

central. Dessa forma, a lógica específica da agroecologia nos desafia a ser profissionais atentos à complexidade do mundo social.

- Cabe ainda reconhecer que, não raro, no cotidiano escolar os conteúdos específicos selecionados nem sempre atendem às expectativas da formação de cada indivíduo. O que leva a sugerir que cargas de informações aleatórias e generalizadas podem mesmo não contribuir para a formação profissional, desviando o educando de experiências formativas autônomas e intensas.
- Neste sentido, na intenção de ampliar o potencial que cada educando possui em função da sua trajetória pessoal, é importante estimular a opção por abordagens e metodologias pelos estudantes, reconhecendo assim as formas de registros e vivências individuais e coletivas para a aquisição dos saberes do campo de estudo agroecológico. Assim como estimular as atividades no campo da extensão universitária, aproximando a instituição e sua comunidade acadêmica das comunidades extra-acadêmicas.

Nessa perspectiva a concepção do aprendizado ou aquisição de conhecimento é revisto, passando a ser re-concebido a partir de outros pressupostos fundamentais, quais sejam: a) saber não é acumular conhecimentos transmitidos, mas interagir ativamente da construção do conhecimento, aprofundando a relação entre conhecimento científico e o conhecimento acumulado na vida dos Sujeitos envolvidos; b) todo aprendizado parte da prática social concreta, permitindo uma leitura crítica sobre a mesma e retornando a ela munido de outros níveis de compreensão, fruto do acesso ao conhecimento científico; c) aprender - ensinar, passa ser uma atividade essencialmente dialógica para a qual educandos e educadores participam de um mesmo processo interativo, corresponsável, partilhando conhecimentos, vivências de práticas sociais em diálogo com o conhecimento socialmente acumulado e que demanda necessariamente planejamento dialógico e ação investigativa que possibilite estabelecer o vínculo entre a prática social e as áreas do conhecimento.

A organização da estrutura curricular do curso de Agroecologia articula-se explicitamente com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Setor Litoral da UFPR. Os espaços curriculares de aprendizagem são constituídos pelos seguintes eixos pedagógicos: Projetos de Aprendizagem (PA), Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e Fundamentos Teóricos Práticos (FTP). Cada espaço curricular insere-se nas três fases do currículo determinadas pelo PPP do Setor Litoral (UFPR Litoral, 2008), a saber:

- Conhecer e compreender;

- Compreender e Propor;
- Propor e Agir.

Tal desenho curricular, que preconiza a organização das atividades didáticas a partir da metodologia do trabalho por projetos, permite que a educanda/o educando construa o seu aprendizado integrando diversas áreas do conhecimento relacionadas aos conteúdos programáticos necessários à formação em Agroecologia, o que implica na definição de um currículo flexível e, sobretudo, dinâmico. Essa flexibilidade curricular pode ser traduzida pelas seguintes características que se deseja consolidar nesta proposta pedagógica:

- a) Além dos fundamentos teórico-práticos específicos (FTP), a educanda/o educando organiza o seu cotidiano escolar nos espaços semanais destinados para as Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e para o seu Projeto de Aprendizagem (PA). São incentivados a perceber criticamente o ambiente em que estão inseridos, estimulando assim a compreensão dos diversos aspectos que estruturam a realidade e favorecendo abordagens que considerem situações concretas vivenciadas pelas comunidades locais. O que possibilita a reflexão sobre relações contextualizadas entre pessoas, saberes e instituições, que asseguram um mínimo de interação entre o Setor Litoral da UFPR e as comunidades da região litorânea do Paraná;
- b) Os FTP caracterizam-se pela presença, em seus conteúdos programáticos, de temáticas amplas e vinculadas à formação do profissional em Agroecologia, com abordagem interdisciplinar. Portanto, o currículo contempla em seus espaços didáticos a educação como totalidade, objetivando superar a fragmentação entre pesquisa, ensino e extensão;
- c) Nesse arranjo curricular não há pré-requisitos, apenas uma periodização recomendada. A intenção do processo educativo é a educação como totalidade e o desenvolvimento integral, não apenas no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos afetivos e sociais, em uma perspectiva emancipatória e de protagonismo de seus sujeitos e de suas coletividades. Os conteúdos estão conectados com a participação dos indivíduos como sujeitos de processos culturais, econômicos e acadêmicos, bem como levam as educandas/os educandos a pensar as relações estabelecidas entre agências

governamentais e não governamentais, instituições de ensino e com as comunidades e populações locais;

d) Desta forma, pretende-se estimular a relação interdisciplinar entre os módulos no decorrer dos três anos do curso, valorizando as experiências vivenciadas pelos educandos e educandas fora dos espaços formais de aprendizagem e incentivando a troca de saberes com comunidades e pessoas externas ao ambiente acadêmico.

e) A partir das interações possibilitadas pelos espaços curriculares de ICH e PA e da ampla e flexível construção do percurso formativo que proporcionam, promove-se uma educação integral com base na autonomia.

f) Ao final do percurso formativo as/os estudantes deverão elaborar e apresentar uma síntese do curso, no âmbito dos Projetos de Aprendizagem.

É importante salientar que no âmbito dos módulos FTP pretende-se oportunizar espaços didáticos para aprofundar o "questionamento ou mesmo um contraponto à lógica da educação convencional e à dimensão tecnológica produtivista e agroquímica dominante na educação brasileira"². Possibilitando efetivamente o reconhecimento da multiplicidade de espaços formais ou não formais que reverberam o debate sobre os conhecimentos agroecológicos. Desta forma, estes módulos permitem articular os conteúdos dos demais módulos do curso com base nos princípios da Diversidade, Complexidade e Transformação, definidos de modo abreviado no escopo do documento final do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (SNEA, 2013). A ênfase nesse fazer pedagógico é o diálogo contextualizado entre os saberes científicos e os saberes tradicionais e populares.

12 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A Comissão de Orientação Acadêmica do curso de Tecnologia em Agroecologia objetiva a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de suas/seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de docentes do curso. O projeto acha-se descrito no Anexo V.

² ABA (Associação Brasileira de Agroecologia), I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes. Recife, Julho de 2013..

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso. A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória das/dos estudantes e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e que ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Programa de Orientação Acadêmica do Curso de TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA é acompanhar, orientar e auxiliar as/os estudantes nas diversas demandas inerentes às dinâmicas da instituição e às características do ambiente universitário.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Viabilizar a integração da/do estudante ingressante ao contexto universitário.
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, o Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE é co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Agroecologia será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pelo Colegiado de Curso e que satisfizerem os seguintes requisitos:

I. pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*;

II. pelo menos 20% em regime de trabalho integral;

III. preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE PORTARIA Nº 1510/2022 – SETOR LITORAL, DE 12 DE MAIO DE 2022			
NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
Ana Christina Duarte Pires	DE	Doutora	Sociologia
Gabriela Schenato Bica	DE	Doutora	Agroecossistemas
Manoel Flores Lesama	DE	Doutor	Desenvolvimento Rural
Paulo Rogério Lopes	DE	Doutor	Agroecologia
Silvana Cássia Hoeller	DE	Doutora	Agronomia

14 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio no âmbito do curso superior de Tecnologia em Agroecologia é uma atividade não obrigatória que possibilita o exercício de atividades relacionadas à profissão promovendo o desenvolvimento para a cidadania e para o trabalho. Assim, é facultativa a realização do Estágio Não Obrigatório (anexo III), nos termos da legislação vigente, podendo ter sua carga horária computada como Atividade Formativa Complementar (anexo II) segundo a normativa do curso.

15 IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE CAMPO NO CURSO DE AGROECOLOGIA

Seria impensável conceber e planejar um curso de Agroecologia sem atividades práticas e de campo. Reconhecer o contexto e realidade local e interagir em espaços extra-acadêmicos são condicionantes para a formação agroecológica. Assim, o curso prioriza ações extensionistas dialógicas no sentido da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão para que essa faça a relação nos diversos campos dos saberes científicos com a realidade dos sujeitos envolvidos com a agroecologia.

16 ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

As atividades formativas fazem parte do PPC do curso e integram uma carga horária de 390 horas e estão previstas na IN/2008 - CT/AGRO. Elas possibilitam que a/o estudante possa buscar conhecimentos em espaços diversos da academia, também abrem espaço para que outras vivências possam completar a formação profissional, conferindo maior autonomia na escolha do percurso formativo (Anexo II).

17 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

As atividades Curriculares de Extensão (ACE) constituem-se atividades que se integram à matriz curricular do Curso de Tecnologia em Agroecologia, sendo portanto, um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, cuja finalidade é promover a interação transformadora “entre as instituições de Ensino Superior e os outros

setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino” (BRASIL, 2018, Art. 3º).

Essas atividades devem representar no mínimo 10% do total da carga horária do curso, ou seja, 240h para o curso de Tecnologia em Agroecologia, que tem 2400h no total, e têm como finalidade ressaltar o valor das atividades de extensão universitária que contribuem para efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem envolver “diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, priorizando sua ação para as áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, Meta 12, Estratégia 7).

As concepções e diretrizes que norteiam as ace no Ensino Superior são:

- I - A contribuição na formação integral da/do estudante, estimulando sua formação como cidadã/cidadão crítico e responsável;
- II - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de Ensino Superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- IV - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- VI - O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- VII - A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Dessa forma essas atividades, com base na Resolução nº 86/20-CEPE, serão integradas ao currículo do curso de Tecnologia em Agroecologia as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) nas modalidades ACE I, ACE II, ACE III, ACE IV e ACE V.

I - ACE I – disciplina introdutória de fundamentação da Extensão, de até 30 horas, de caráter obrigatório ou optativo;

II - ACE II – disciplinas de caráter obrigatório, incluindo a disciplina de estágio obrigatório, e/ou disciplinas de caráter optativo com previsão de uma parte ou da totalidade da carga horária destinada à participação em ações de Programas ou Projetos de Extensão;

III - ACE III – participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão da UFPR;

IV - ACE IV – participação estudantil como integrante da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos ou participante de ações de prestação de serviço, que estejam todos vinculados a Programas ou Projetos de Extensão, conforme entendimento dos parágrafos 1º e 2º do artigo 3º desta Resolução;

V - ACE V – participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior-IES com parceria conforme as modalidades normatizadas pela Pró Reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN.

O Regulamento da ACE consta no Anexo IV deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização.

18 QUADRO DOCENTE/TÉCNICO

NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
Ana Christina Duarte Pires	DE	Doutora	Sociologia
Cristiane Rocha Silva	DE	Mestre	Administração
Diomar Augusto de Quadros	DE	Doutor	Alimentos e Nutrição
Gabriela Schenato Bica	DE	Doutora	Agroecossistemas
Luiz Rogerio Oliveira	DE	Doutor	História
Manoel Flores Lesama	DE	Doutor	Desenvolvimento Rural
Paulo Rogério Lopes	DE	Doutor	Agroecologia
Silvana Cássia Hoeller	DE	Doutora	Agronomia
Josani Catarina Machado Cagnini	40h	Especialista	Secretariado

19 INFRAESTRUTURA

O curso de Tecnologia em Agroecologia conta com a infraestrutura do Setor Litoral da UFPR no município de Matinhos/PR, sediado em um terreno de 12.778m². O Setor conta com um prédio administrativo de 2.208m², que abriga gabinetes para professores, salas destinadas às seções acadêmico-administrativas, gabinete da Direção Setorial, salas de reunião e recepção. Também, há dois blocos didáticos com 1.500m² cada, perfazendo área total de 3.000m², com três andares, cujo acesso se dá através de escadas e elevador. Esses blocos contam com 35 salas de aula, 07 laboratórios de práticas (644m²) e 01 laboratório de informática equipado, além da biblioteca. O Setor Litoral dispõe de um auditório de 404 lugares, com 887m² além de uma frota de veículos que inclui ônibus, micro-ônibus, carros e van.

19.1 LABORATÓRIOS

Os Laboratórios Didáticos são de uso multidisciplinar e destinados para aulas teórico-prático, atividades de pesquisa, extensão e prestação de serviços à comunidade. Servem ainda como unidades demonstrativas de produção ou para qualquer outra atividade didático-pedagógica relacionada ao desenvolvimento das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços também podem ser utilizados pelos docentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFPR e de outras instituições de ensino para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, atividades relacionadas aos grupos PET (Programa de Educação Tutorial), IC (Iniciação Científica) e PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), desde que com a anuência do responsável pelos Laboratórios Didáticos. Com capacidade entre 15 e 20 estudantes, os Laboratórios estão divididos em 7 espaços, descritos a seguir.

Laboratório 01 – Laboratório de Análise Instrumental Automatizada

Este laboratório apresenta equipamento, instrumentos e ferramentas que são utilizados nas montagens dos aparatos necessários às atividades práticas. Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas relacionadas aos conteúdos de Análise ambiental e Biologia Molecular com o uso de aparelhos como Absorção Atômica, CLAE, Espectofotômetro e Termociclador. As atividades práticas são supervisionadas pelo docente responsável para cada agendamento e devem ser seguidas as normas de uso e segurança do laboratório, conforme as normas descritas nos procedimentos operacional padrão. O desenvolvimento de cada atividade prática é feito com auxílio de um docente responsável e também quando necessário de um técnico de laboratório.

Laboratório 02 – Laboratório de Microbiologia

O laboratório de microbiologia é responsável pelo estudo e identificação de microrganismos quanto a sua capacidade infectante, características morfológicas, crescimento e reprodução. Os laboratórios de microbiologia podem atender a diversas áreas: saúde, vigilância sanitária, qualidade da água, qualidade do ar, indústria química e de alimentos. Desde a coleta de amostras até a definição do resultado, os laboratórios de microbiologia possuem várias técnicas e tipos de equipamentos necessários para a realização dos mesmos.

Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas relacionadas aos conteúdos: análise na área microbiológica como vírus, fungos e bactérias e técnicas de PCR (Reação em Cadeia de Polimerase). Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas relacionadas aos conteúdos: B.O.D. (estufa), Freezer, Capela de fluxo laminar, Termociclador, Cuba de Eletroforese e Centrífugas específicas.

Laboratório 03 – Laboratório de Análises Físico-Química

Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas relacionadas aos conteúdos de análises ambientais relativas à água, ar e solo. Possui equipamentos como: Forno, Moinho, Mufla, Estufas, Destilador de água, pHmetro, Freezer, Capela de exaustão, espectrofotômetro, Bloco digestor e Incubadora.

Laboratório 04 – Laboratório de Biodiversidade

São realizados trabalhos na área de educação ambiental, científica e cultural com atividades e projetos com parcerias de nível estadual e municipal, neste laboratório existem coleções de diversos tipos de espécies da fauna e flora local.

Laboratório 05 – Laboratório de Pré-análise Química e Biológica

Neste laboratório são realizadas a preparação de pesquisas científicas e acadêmicas, tanto para aulas práticas, quanto para a preparação de materiais para divulgação em projetos de pesquisas e eventos científicos. São disponibilizados os seguintes equipamentos: Freezer, refrigerador, capela de fluxo laminar, centrífuga, liofilizador, destilador de água, separador de partículas.

Laboratório 06 – Laboratório de Ciências e Anato Morfologia

Neste laboratório encontram-se peças anatômicas do corpo humano em resina, Micrótomo, mantas aquecedoras, microscópios, lupas, vidrarias, lâminas permanentes, conjuntos de física básica, que servem tanto para aulas práticas como pesquisa e extensão.

Laboratório 07 – Laboratório de Processamento de Alimentos e Educação Alimentar (LEAL)

Com a crescente preocupação com a segurança alimentar e com a melhoria da qualidade de vida, o LEAL tem como objetivo apoiar o desenvolvimento da pesquisa científica aplicada no campo da tecnologia alimentar. O laboratório é também utilizado para condução de experimentos; desenvolvimento de produtos, interações humanísticas e culturais. E condução de projetos de pesquisa, extensão e iniciação científicas relacionadas ao treinamento de líderes de comunidades agrícolas.

Laboratório de Informática

Um laboratório de informática está à disposição dos estudantes e docentes, equipado com 21 Desktops, - PC Lenovo M83 com Monitor AOC 19”, Processador: Intel Core i7-4770 CPU 3.40 Ghz, Leitor/Gravador de CD/DVD, Memória: 8 Gb, Sistema Operacional: Windows 7 64 Bits, HD: 1 Tb e os seguintes softwares: Adobe Shockwave Player; Foxit Reader; K-lite Mega Codec Pack 12.7.5; Gimp 2.8.8; Inkscape 0.92.0; Libre Office 7.3.4.2; Jamovi 2.3.12.0; Google Chrome; Mozilla Firefox ESR; Internet Explorer 9; Java 8 update 201 (64 bits); Philcarto 5.01; Ferramenta CAR Módulo Cadastro (Ministério do Meio Ambiente); Arduino; REAPER; Xmind 8 update 2 (v 3.7.2); Lightworks; LightZone 4.1.7 Wondershare Filmora 11.3.2.1 (demo); Audacity 3.1.3; PowerDVD; WaveEditor; VLC Player; Microsoft Security Essentials; Google Earth Pro; Gephi 0.9.1; Qgis 3.16.0 ‘Hannover’; SketchUp 2018; Zotero; winrar 5.40.

19.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca da UFPR Setor Litoral é parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (SiBi/UFPR) que é um órgão suplementar ligado diretamente ao Gabinete do Reitor, é constituído por 01 sede administrativa (Biblioteca Central) e outras 19 bibliotecas universitárias distribuídas em todos campi e setores da instituição.

A Biblioteca UFPR Litoral atende às demandas de ensino, pesquisa e extensão, cobrindo as áreas de conhecimento dos cursos e contribuindo para a formação da comunidade acadêmica e de toda a comunidade do litoral paranaense. Para tanto, interage como um espaço cultural de pesquisa, leitura e convivência entre os estudantes, servidores e a comunidade externa.

A Biblioteca conta com um espaço físico de 500m² e capacidade de atendimento para estudos individuais e coletivos. Dispõe de 3 terminais de consulta ao acervo e mais 8 computadores exclusivos para a comunidade realizar pesquisas e trabalhos.

A equipe é composta por 5 bibliotecários, 1 assistente em administração e 2 auxiliares de biblioteca. Alguns dos serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar, comutação bibliográfica, empréstimo entre bibliotecas, treinamento de usuários em base de dados e orientação sobre normalização documentária.

Atende de segunda a sexta, das 08h às 21h (13 horas ininterruptas) e sábados letivos das 08h às 14h. Possui acervo informatizado com cerca de 50.000 exemplares de materiais bibliográficos entre livros, periódicos, teses, dissertações, mapas, CDs, DVDs, folhetos e outros.

O Sistema ainda oferece aos usuários acesso gratuito às bases de dados de periódicos científicos, portal da Capes, acesso às bibliotecas digitais da UFPR, repositório digital de TCCs, Teses e Dissertações da UFPR. Para mais informações sobre o SiBi e a Biblioteca UFPR Litoral acessar o site bibliotecas.ufpr.br

20 SEÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS, ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS (SEPOL)

A SEPOL é uma seção que compõe a Coordenadoria de Gestão Acadêmica (CGA) da UFPR Setor Litoral e desenvolve ações diretamente relacionadas às políticas de permanência, tendo como atribuições:

a) desenvolver, acompanhar e assessorar programas e ações de apoio à formação individual e global dos discentes, contribuindo para a sua permanência na Universidade;

b) atuar de forma articulada com equipe multiprofissional composta por profissionais do Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, Licenciados, Tradutor e Intérprete de Libras. No Atendimento Social, as Assistentes Sociais realizam, através do compromisso profissional, o acolhimento das demandas sociais, analisando as condições de vida das/dos estudantes da UFPR Setor Litoral, identificando as vulnerabilidades sociais e as violações de direitos, com vistas a subsidiar ações que possam garantir o acesso e a permanência. São executados os serviços preconizados pela política de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), entre eles o Programa de Benefícios Econômicos para a Manutenção da/do Estudante (PROBEM), para o qual realizam as avaliações socioeconômicas, elaborando

pareceres, estudos técnicos e análise de documentos. Também, são feitas orientações às/aos estudantes, pessoas ou grupos sobre como obter informações, acessar direitos e serviços para atender às necessidades sociais. Os atendimentos são individuais e/ou coletivos, podendo ocorrer acompanhamentos, entrevistas sociais e visitas domiciliares. Quando necessário, é feito o encaminhamento para instituições, setores públicos, coletivos locais e regionais. Já o Atendimento Psicológico na UFPR Setor Litoral ocorre através de consulta psicológica como conjunto sistemático de procedimentos e utilização de métodos e técnicas psicológicas com vistas à avaliação, à orientação e/ou intervenção em processos individuais, o que inclui a psicoterapia semanal e o atendimento na modalidade de plantão. Atua também em situações envolvendo o suporte, apoio e orientação psicológica para além da sessão, incluindo o diálogo com demais servidores (docentes e técnicos), instâncias da UFPR e equipamentos externos (CAPS, UBS, UPA) sobre demandas pontuais das pessoas atendidas. No Atendimento Educacional, a equipe educativa composta por Pedagogo, Tradutor e Intérprete de Libras e Técnico em Assuntos Educacionais atua no apoio pedagógico, atendendo às demandas inerentes ao processo de aprendizagem, letramento acadêmico e Libras. No Apoio Pedagógico é desenvolvido o acompanhamento dos estudantes de forma a propiciar evolução autônoma na aprendizagem, bem como apoia o corpo docente no que diz respeito à Pedagogia Universitária. Em relação ao serviço de Letramento Acadêmico, são desenvolvidas ações pedagógicas com os acadêmicos no campo da leitura e da escrita de gêneros textuais utilizados no Ensino Superior, com a finalidade de aprimorar o processo de leitura e escrita. Em relação ao serviço de Tradução e Interpretação de Libras/Português, garante-se a acessibilidade comunicacional da comunidade universitária, bem como assegura o direito linguístico e a acessibilidade das pessoas surdas no Ensino Superior, conforme a Lei nº 10.098/2000 e Lei nº 10.436/2002, regulamentadas pelo Decreto nº 5626/2005. A interpretação ocorre em situações monológicas e dialógicas. Por monológica entende-se a situação de interpretação em contextos de conferências e palestras. Por dialógica entende-se a situação de interpretação em contextos de sala de aula, reuniões, negociações.

Assim como para as questões relacionadas às políticas afirmativas, quanto às questões de inclusão e acessibilidade para estudantes com deficiência e mobilidade reduzida, a equipe da SEPOL atua no assessoramento da gestão quanto à necessidade de implantação de melhorias na infraestrutura, sinalização e atendimento dos que dispõem as legislações vigentes sobre o tema. Assim, sua equipe multiprofissional contribui para a concretização das demandas relacionadas à inclusão e acessibilidade da comunidade acadêmica, em geral, e das/dos estudantes da UFPR Setor Litoral, em especial. Também, articula-se sempre que

necessário à Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD), mais especificamente à Coordenação de Inclusão e Diversidade (NAPNE) em situações que envolvem o atendimento e inclusão de Pessoa com Deficiência (PCD), Necessidades Educacionais Especiais, Altas Habilidades, Superdotação e Surdos.

21 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA (DECRETO Nº 5296/2004)

Por meio da atuação da equipe multiprofissional da SEPOL, a seção desenvolve ações e programas para garantir as condições de acesso e permanência da comunidade acadêmica na UFPR Litoral, seja através da elaboração e viabilização de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e/ou da assessoria na adaptação do mobiliário e instalações físicas, visando garantir as condições de acessibilidade, observando as normas técnicas estabelecidas na legislação atual. A SEPOL também disponibiliza recursos de tecnologia assistidas nos laboratórios de informática, serviço de intérprete de LIBRAS, além de promover capacitações nas questões relacionadas ao tema tanto na UFPR Setor Litoral quanto em parceria com a comunidade local e regional, de forma a promover e fomentar o debate das políticas públicas relacionadas à inclusão e acessibilidade, visando a garantia do acesso e o direito à educação.

SEÇÃO DE ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (SAPS)

A Seção de Atenção e Promoção da Saúde (SAPS) é um serviço próprio do Setor Litoral que tem como principal objetivo ofertar à comunidade acadêmica ações individuais e coletivas de promoção, proteção e recuperação da saúde.

A SAPS prioriza o desenvolvimento e a implementação de programas e projetos baseados nos princípios da Atenção Primária à Saúde, por isso preza pelo atendimento de demanda espontânea, bem como desenvolve projetos internos e de extensão a fim de promover atividades relacionadas à área de saúde que proporcionem a melhoria da qualidade de vida de servidoras, servidores, estudantes, demais trabalhadoras e trabalhadores do Setor Litoral e, eventualmente, comunidade externa. Entende-se que esse processo de integração é importante, pois possibilita trocas e construções coletivas de saberes e práticas intra e extrassetoriais.

Assim, acreditando no potencial integrador, a SAPS se coloca sempre à disposição para colaborar e participar de projetos nas esferas do ensino, pesquisa e extensão envolvendo os cursos instalados no SL.

A equipe multiprofissional da SAPS, em conjunto, trabalha na elaboração de material educativo para a comunidade acadêmica, na orientação a participação da comunidade acadêmica em ações educativas, na definição de estratégias de promoção da saúde direcionadas ao indivíduo ou a grupos específicos, bem como participa e promove campanhas de combate aos agravos da saúde.

22 MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Tecnologia em Agroecologia tem a finalidade de proporcionar condições para que o aluno desenvolva competências e habilidades referentes ao perfil profissional desejado, atendendo assim aos objetivos propostos. A matriz curricular oferece conteúdos de formação básica e específica que se integram mediante processo educativo fundamentado na articulação entre teoria e prática. Síntese da organização curricular para o curso de Tecnologia em Agroecologia a partir do ano de 2023.

1ª FASE - CONHECER E COMPREENDER			
1º Ano	Semestre I	Módulo	CH
		Ruralidades: vivências 1	90
		Princípios de Agroecologia e Complexidade	90
		Ecologia	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60
	Semestre II	Estudo das plantas nos ecossistemas	60
		Ciências do Solo	60
		Instrumentos de Interação com comunidades: vivências 2	90
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60

Carga horária total			690h
2ª FASE - COMPREENDER E PROPOR			
2º Ano	Semestre I	Temática	CH
		Relações nos Agroecossistemas	60
		Criação animal I	60
		Educação do Campo e Agroecologia	90
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60
	Semestre II	Manejo de Fauna e Flora I	60
		Comunicação com comunidades	90
		Criação Animal II	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60
Carga horária total			660
3ª FASE - PROPOR E AGIR			
3º Ano	Semestre I	Temática	CH
		Manejo de Fauna e Flora II	60
		Segurança alimentar e processamento de alimentos	60
		Economia e Mercado	60
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60
	Semestre II	Sistemas Agroflorestais	60
		Planejamento e Gestão	60
		Desenvolvimento local: vivências 3	90
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60

Carga horária total	630
Módulo de FTP Optativo	30
Carga horária total	2010

Além dos módulos de FTP obrigatórios para a integralização curricular, cada educanda/educando deverá cursar ao menos 1 (um) módulo optativo, com carga mínima de 30h. Os módulos optativos poderão ser ofertados e/ou cursados no período matutino, vespertino ou noturno.

O(s) módulo(s) escolhido poderá ser um entre os ofertados pelo curso conforme quadro abaixo ou um dos módulos optativos ou obrigatórios ofertados pelos cursos da UFPR.

MÓDULOS OPTATIVOS OFERTADOS PELO CURSO	
Aspectos da Botânica	30h
Ciências do Solo II	30h
Extensão Universitária	60h
Gestão de Resíduos Sólidos	60h
Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	30h
Tópicos especiais em Agroecologia	60h
Tópicos especiais em Agroecologia II	30h
Tópicos especiais em Agroecologia III	30h
Vida nos Ecossistemas II	30h

SÍNTESE DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DO CURSO	
Espaços de Aprendizagem	Carga Horária Total

Fundamentos Teórico-Práticos e Prática de Ensino/Optativa	1.290
Projetos de Aprendizagem	360
Interações Culturais e Humanísticas	360
Atividades Formativas Complementares	390
Total	2.400

22.1 TEMAS TRANSVERSAIS

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS

Os Cursos de Graduação da UFPR Litoral são constituídos pela seguinte organização curricular: Fundamentos Teóricos Práticos, Interações Culturais e Humanísticas e Projetos de Aprendizagem, em que se encontram inseridas as discussões sobre a temática da Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e a integração com a educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente, atendendo ao disposto nas legislações vigentes: lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004; lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP Nº8/2012, aprovado em 6 de março de 2012, Resolução CNE/CP nº 1, de 30 maio de 2012).

22.2 LIBRAS

O estudo introdutório à Língua Brasileira de Sinais aparece no PPC do curso como um módulo optativo, que pode ser cursado a qualquer tempo durante o curso, mediante oferta.

23 FICHAS 1

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais Humanísticas					Código: SL52
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH Semanal 4					
EMENTA(Unidade Didática)					
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHAUÍ, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Altacao_De-2008.pdf					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais Humanísticas					Código: SL53
Natureza: (X)Obrigatória () Optativa	(X)Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD			
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório	Campo CP	Estágio ES	Orientad
CH Semanal 4	30	LB 15	15	0	a OR 0
EMENTA(Unidade Didática)					
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena,					

conforme suas respectivas diretrizes nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais Humanísticas					Código: SL54
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD			
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório	Campo CP	Estágio ES	Orientada
CH Semanal	30	LB 15	15	0	OR

4					0
EMENTA(Unidade Didática) Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHAUÍ, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2_008_Alteracao_Dez-2008.pdf BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos) Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.					
Coordenador(a) do curso: _____ Assinatura: _____					

Módulo: Interações Culturais Humanísticas					Código: SL55
Natureza: (X)Obrigatória () Optativa	(X)Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD			
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório	Campo CP	Estágio ES	Orientada
CH Semanal 4	30	LB 15	15	0	OR 0
EMENTA(Unidade Didática)					
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHAUI, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2_008_Alteracao_Dez-2008.pdf					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos) Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.
Coordenador(a) do curso: _____ Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais Humanísticas					Código: SL56
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 15	Campo CP 15	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH Semanal 4					
EMENTA(Unidade Didática) Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

CHAUI, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2_008_Alteracao_Dez-2008.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais Humanísticas					Código: SL57
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório	Campo CP	Estágio ES	Orientada
CH Semanal 4		LB 15	15	0	OR 0
EMENTA(Unidade Didática)					
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade;					

Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais Humanísticas		Código: SL58
Natureza: (X) Obrigatória	(X) Semestral () Anual () Modular	

() Optativa					
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD			
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório	Campo CP	Estágio ES	Orientada
CH Semanal 4	30	LB 15	15	0	OR 0
EMENTA(Unidade Didática)					
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHAUÍ, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)					
Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.					
Coordenador(a) do curso:					

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais Humanísticas					Código: SL59
Natureza: (X)Obrigatória () Optativa	(X)Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD			
CH Total 60	Padrão PD	Laboratório	Campo CP	Estágio ES	Orientada
CH Semanal 4	30	LB 15	15	0	OR 0
EMENTA(Unidade Didática) Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHAUÍ, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do					

Paraná, 2005. Disponível em:
http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Introdução à Extensão Universitária					Código: SLEX51
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD		
CH Total 30	Padrão PD 30	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR
CH Semanal 2	Padrão PD 2	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR
EMENTA					
Extensão universitária: conceito, histórico no Brasil e diretrizes nacionais. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. A importância do conhecimento regional para a extensão universitária. Procedimentos e ferramentas possíveis para trabalhar a extensão (Observação participante, reuniões, rodas de conversa, entrevistas intensivas, questionários, registro fotográfico, Ecomapas, Mapas falantes, Photovoice, moderação). O estudante de graduação					

na extensão. Planejamento coletivo das ações extensionistas no litoral do Paraná e Vale do Ribeira paranaense.EMENTA (Unidade Didática).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SULZBACH, Mayra Taiza; DENARDIN, Valdir Frigo. A INclusão, a INserção, a INteração, a INvestigação...: os IN(s) da extensão no Litoral do Paraná. Matinhos: UFPR Litoral, 2013.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELOTTI, Rangel. Contribuições da extensão universitária para o ecodesenvolvimento: o caso do setor Litoral da UFPR. 2018. 204 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/58563>. Acesso em: 7 abr. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão e Flexibilização Curricular. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. (Coleção Extensão universitária, v. 6).

LIBERALINO, F. N. (Org.). Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRN, 2002.

SOUZA, A.L.L. A história da Extensão Universitária. Campinas: Alínea, 2000.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SLEX52	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -		Correquisito: -			Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD __*C.H.		
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 00 Atividade Curricular de Extensão (ACE) II: 30h CH semanal: 4h	Padrão (PD): 30h	Laboratório (LB): 15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00
EMENTA(Unidade Didática)							
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CHAUI, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2_008_Alteracao_De-2008.pdf							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SLEX53	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -		Correquisito: -			Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD __*C.H.		
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 00 Atividade Curricular de Extensão (ACE) II: 30h CH semanal: 4h	Padrão (PD): 30h	Laboratório (LB): 15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00
EMENTA(Unidade Didática)							
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SLEX54	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -		Correquisito: -			Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD ____*C.H.		
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 00 Atividade Curricular de Extensão (ACE) II: 30h CH semanal: 4h	Padrão (PD): 30h	Laboratório (LB): 15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00

EMENTA(Unidade Didática)

Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas

Código:
SLEX55

Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -		Correquisito: -			Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD _*C.H.		
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 00 Atividade Curricular de Extensão (ACE) II: 30h CH semanal: 4h	Padrão (PD): 30h	Laboratório (LB): 15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00
EMENTA(Unidade Didática)							
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CHAUÍ, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.							

Coordenador(a) do curso:
Assinatura:

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas							Código: SLEX56	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa					(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -		Correquisito: -			Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD _*C.H.			
CH Total: 60 Prática como Componente Curricular (PCC): 00 Atividade Curricular de Extensão (ACE) II: 30h CH semanal: 4h	Padrão (PD): 30h	Laboratório (LB): 15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00	
EMENTA(Unidade Didática) Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								

CHAUI, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas							Código: SLEX57
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -		Correquisito: -			Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD _*C.H.		
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 00 Atividade Curricular de Extensão (ACE) II: 30h CH semanal: 4h	Padrão (PD): 30h	Laboratório (LB): 15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00
EMENTA(Unidade Didática)							
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade;							

Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SLEX58	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -		Correquisito: -			Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD _*C.H.		
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 00 Atividade Curricular de Extensão (ACE) II: 30h CH semanal: 4h	Padrão (PD): 30h	Laboratório (LB): 15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00
EMENTA(Unidade Didática)							
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CHAUI, Marilena de Souza. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01). PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Interações Culturais e Humanísticas						Código: SLEX59	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -		Correquisito: -			Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD _*C.H.		
CH Total: 60h Prática como Componente Curricular (PCC): 00 Atividade Curricular de Extensão (ACE) II: 30h CH semanal: 4h	Padrão (PD): 30h	Laboratório (LB): 15	Campo (CP): 15	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 00
EMENTA(Unidade Didática)							
Vivência de relações humanas simétricas e dialógicas; Estudo de cultura e sociedade; Experimentação da construção coletiva e autogestão; Contextualização crítica numa perspectiva libertária; Articulação dos saberes e desejos; Avaliação qualitativa e coletiva. Esses conceitos terão enfoque nos estudos de: Educação Ambiental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Direitos humanos, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme suas respectivas diretrizes nacionais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							

CHAUI, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Mudança, vol. 01).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO SETOR LITORAL. Universidade Federal do Paraná, 2005. Disponível em:

http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pela/pelo estudante.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem					Código: SL60
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente Ead () ...% EaD			
CH Total 60	Padrão PD 60	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH Semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
Introdução ao PA. Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem.					

Agroecologia: ciência, movimento e prática. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Autonomia do conhecimento. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Metodologias e escrita acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem -a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo; Atlas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral:2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem					Código: SL61
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente Ead () ...% EaD			
CH Total	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR

60	30	0	0	0	30
CH Semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática) Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem -a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral:2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.					
Coordenador(a) do curso: _____ Assinatura: _____					

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem					Código: SL 62
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente Ead () ...% EaD			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
CH Semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem -a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral:2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.					

Coordenador(a) do curso: _____ Assinatura: _____
--

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem					Código: SL63
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente Ead ()% EaD			
CH Total 6 0	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
CH Semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática) Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem -a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002.					

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral:2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem					Código: SL64
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente Ead ()% EaD			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
CH Semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do					

Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem -a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo; Atlas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral:2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem					Código: SL65
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente Ead ()% EaD			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30

CH Semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática) Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos. Elaboração e compartilhamento de síntese final.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem -a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral:2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.					
Coordenador(a) do curso: _____ Assinatura: _____					

FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem					Código: SL66
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente Ead () ...% EaD			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
CH Semanal 4					
EMENTA (Unidade Didática)					
Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem -a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). UFPR LITORAL. Feira de Profissões 2008. Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral:2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.					

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: Projeto de Aprendizagem					Código: SL67
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: não há	Correquisito: não há	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente Ead () ...% EaD			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 30
CH Semanal 4					

EMENTA (Unidade Didática)

Integração e interação de diferentes áreas do conhecimento na atuação profissional. Reconhecimento do Litoral e construção do Projeto de Aprendizagem. Reconhecimento da atuação profissional. Introdução ao mundo universitário: o Projeto Político Pedagógico do Litoral e o Projeto de Aprendizagem. Construção de Projetos de Aprendizagem interdisciplinar. Articulação com os Fundamentos Teóricos Práticos e Interações Culturais Humanísticas. A interação entre mediador/ estudantes numa perspectiva dialógica; lógicas diferentes que podem ser reveladas com a trajetória de vida do estudante ou outras formas. Encontros individuais e/ou coletivos de Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem -a dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo; Atlas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

UFPR LITORAL. **Feira de Profissões 2008.** Universidade Federal do Paraná, Setor

Litoral:2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Ruralidades: vivências 1						Código: SLAGR001
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD (x)33% EaD*			
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB	Campo CP 20	Estágio ES	Extensão o EX	Orientada OR
CH Semanal 6h	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão o EX	Orientada OR
EMENTA(Unidade Didática)						
A historiografia e o debate sobre a formação do meio rural na contemporaneidade. A herança cultural e as práticas agrícolas das etnias indígenas e comunidades tradicionais brasileiras. A agricultura familiar no Brasil e no mundo a partir da consolidação da produção capitalista. A agricultura familiar e a concepção agroecológica contemporânea. A legislação ambiental e as práticas agrícolas no litoral paranaense. Os movimentos sociais no campo brasileiro e latino-americano. Vivências em Agroecologia nos espaços educativos formais e não-formais.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIGARELLA, J.J. Matinho: homem e terra, reminiscências, Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, 3. ed., 2009.

PRIORE, M.D. e VENÂNCIO, R. Uma história da vida rural no Brasil, Rio de Janeiro, Ediouro, 2006.

THOMPSON, E.P. Senhores e caçadores: a origem da lei negra, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMASCO, S. M. P. e NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais, SP, Brasiliense, 1996, (coleção primeiros passos. 301).

BLOCH, M. A terra e seus homens, Bauru, EDUSC, 2001.

CHAVES, C. de A. A marcha nacional dos sem-terra: um estudo sobre a fabricação do social, Rio de Janeiro, Relume Dumará/UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política, 2000.

DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

DIEGUES, A.C.S. (org.). Enciclopédia caiçara, SP, HUCITEC/NUPAUB, 2004, (5 volumes).

ELIAS, N. O processo civilizador, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990, (2 volumes).

HOBSBAWM, E. A era do capital, RJ, Paz e Terra, 1982.

HOBSBAWM, E. A era dos extremos, SP, Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, E. A era dos impérios, RJ, Paz e Terra, 1988.

HOBSBAWM, E. A era das revoluções, RJ, Paz e Terra, 1982.

LENIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia, SP, Nova Cultural, 1985, (os economistas).

LINHARES, M.Y., SILVA, F.C.T. História da agricultura brasileira: combates e controvérsias, SP, Editora Brasiliense, 1981.

MEDEIROS, L. S. História dos movimentos sociais no campo, RJ, FASE, 1989. NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.

POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1980.

PRADO Jr., C. A questão agrária no Brasil, 4. ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.

PRADO Jr., C. Formação do Brasil contemporâneo, 11. ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1971.

ROMEIRO, A. (org.). Reforma Agrária – Produção, Emprego e Renda: o relatório da FAO

em debate, RJ, Vozes/FAO/IBASE, 1994.

TEDESCO, J. C. Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e *ethos* camponês, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

THOMAS, K. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800), São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

THOMPSON, E.P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). Agricultura familiar: realidade e perspectivas, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

WILLIAMS, R. O campo e a cidade: na história e na literatura, São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Princípios de Agroecologia e Complexidade						Código: SLAGR 035
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 90	Padrão PD 40	Laboratório LB	Campo CP 50	Estágio ES	Extensão EX 60	Orientada OR
CH Semanal 6	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática)						

Construção da história e projetos de vida. História e epistemologia da Agroecologia. Correntes da agroecologia. Multidimensões da sustentabilidade. Ética. Agricultura familiar camponesa e segurança alimentar. Agroecologia e relações de gênero. Conceito de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. Extensão e a compreensão do diálogo de saberes entre conhecimento científico e popular para os sistemas agroecológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M.A. (Org.) **Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa**. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad. P. Vaz, 1989.

HOWARD, A.S. **Um testamento agrícola**. Trad. Eli Lino de Jesus. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 360p.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

ZAMBERLAM, J. P. FRONCHETI, A. **Agricultura Ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, M. E. **Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma**. São Paulo: Atlas, 2003. 142 p.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: Origem e Perspectivas de um Novo Paradigma**. São Paulo: Livros da Terra Ed., 1996. 178 p.

FAZENDA, I. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Relações nos Agroecossistemas						Código: SLAGR006
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 40	Laboratório LB 4	Campo CP 16	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) Conceito de agroecossistema e a relação com as plantas em sistemas sustentáveis. Recursos genéticos nos agroecossistemas e as interações entre espécies de comunidades de cultivos. Sucessão de plantas em agroecossistemas. Diversidade e estabilidade dos agroecossistemas e o processo energético na vinculação com sistemas agroecológicos. Agroecossistemas e os fatores bióticos e abióticos. Teoria da trofobiose.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos (a teoria da trofobiose). Porto Alegre: L&PM, 1987. 256p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Articulação Nacional de Agroecologia (Brasil). Método de análise econômico-ecológica de Agroecossistemas / Paulo Petersen ... [et al.]. – 1. ed. - Rio de Janeiro : AS-PTA, 2017. FELICIDADE, N., MARTIN, R.C., LEME, A.A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. São Carlos: Eima, 2001						

MANCUSO, P.C.S., SANTOS, H.F., **Reúso de água. Pedro Caetano Sanches Mancuso e Hilton Felício dos Santos editores.** Barueri, SP: Manole, 2003.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Ecologia						Código: SLAGR008
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 0	Padrão PD 40	Laboratório LB 4	Campo CP 16	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) Conceitos e estrutura de ecossistemas, compreendendo a energia nos sistemas ecológicos. Ciclos biogeoquímicos e a ciclagem de nutrientes em sistemas ecológicos. Os organismos e o meio ambiente. energia e matérias no ecossistema. estrutura populacional. interações entre espécies. estrutura de comunidades. Introdução ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Desenvolvimento econômico e ecologia global. Ecossistemas. Biodiversidade e conservação. Tópicos em ecologia. Ecologia de insetos e plantas cultivadas.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, M., C. R. TOWNSEND E J. L. HARPER. **Ecologia de Indivíduos a Ecossistemas**. 4.ed, Artmed, Porto Alegre. (2005, 4. ed. Blackwell, Oxford ou 3. ed., 1996). 2007.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TOWNSEND, C. R.. BEGON, M. & HARPER, J. L 2006. **Fundamentos em Ecologia**. 2. ed. Artmed, Porto Alegre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 6.ed. São. Paulo: Cultrix, 2001. 256 p. ISBN 85-316-0556-3.

DOVER, M. J.; TALBOT, L. M. **Paradigmas e princípios ecológicos para a agricultura**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1992. 42 p. (Textos para debate, 44).

FUTUYMA, D.J. 1992. **Biologia evolutiva**. 2. ed. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto. (ou 2005. Evolution. 3. ed. Sinauer, Sunderland. 1986).

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Manejo de Fauna e Flora I						Código: SLAGR010
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 32	Laboratório o LB	Campo CP 28	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH	Padrão	Laboratório	Campo	Estágio	Extensão	Orientada

Semanal 4	PD	o LB	CP	ES	EX	OR
EMENTA (Unidade Didática) Práticas agroecológicas de manejo da produção. Manejo de plantas espontâneas e insetos. Propagação vegetal. Poda e enxertia. Manejo de doenças.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALTIERI, M. Agroecologia – A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável. Ed. da Universidade. UFRGS, 2004. 110 p. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável, 2. edição, Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2005. 653p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Manual de fitopatologia/editores: Armando Bergamin Filho, Hiroshi Kimati, Lilian Amorim 4.ed São Paulo : Agronomica Ceres, 2005. Mudanças climáticas globais e doenças de plantas. Embrapa Meio Ambiente. Raquel Ghini. Jaguariuna, SP : 2005 104p. Oídios Marciel J. Stadnik e Marta C. Rivera, Jaguariuna: Embrapa Meio Ambiente, 2001 484p Previsão de doenças de plantas [Erlei Melo Reis organizador. editora Tania M. K. Rösing. colaboradores Andrea Camargo Reis Bresolin...[et al.] Passo Fundo : UPF, 2004 316p						
Coordenador(a) do curso: _____ Assinatura: _____						

Módulo: Comunicação com Comunidades						Código: SLAGR036
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 90	Padrão PD 30	Laboratório LB 12	Campo CP 48	Estágio ES	Extensão EX 90	Orientada OR
CH Semanal 6	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) Introdução ao pensamento de Paulo Freire. A práxis do profissional em Agroecologia. Educação e Comunicação. Teorias e técnicas de comunicação. Tecnologias sociais nos processos de comunicação. Comunicação e tríade ensino, pesquisa e extensão. Histórico da extensão rural e universitária no Brasil e no mundo.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. MÉZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Bontempo, 2005. TORRES, R. M. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988 Bibliografia complementar BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BROSE, M. (Org.) Metodologia Participativa. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p. CONWAY, G. R. Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.						
Coordenador(a) do curso: _____						

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Sistemas Agroflorestais						Código: SLAGR012
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 32	Laboratório LB	Campo CP 28	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) Conceitos e concepção de sistemas agroflorestais. Distribuição espacial das espécies. Sucessão natural. Quintais agroflorestais e agricultura urbana. Sistema cabruca. Sistema faxinal. Produtos florestais não-madeiráveis. Práticas agroflorestais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOTSCH, E. Homem e Natureza - cultura na agricultura. - 2.ed. - Recife: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, 1997. RIZZINI, C.T. Árvores e Madeiras Úteis do Brasil. Manual de Dendrologia Brasileira. Ed. Edgard Blucher, 306p. 1995. VIVAN, Jorge Luiz. Agricultura e Florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba/RS: Livraria e editoria agropecuária, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies Arbóreas Brasileiras. Brasília: Embrapa informação tecnológica. Colombo, PR: Embrapa florestas, 2003. FRANCO, F. S. Diagnóstico e desenho de Sistemas Agroflorestais em						

microbacias hidrográficas no município de Araponga, Zona da Mata de Minas Gerais. 1995. 121 p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras.** Ed. Plantarum, v.1 e 2, 2002.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras.** v. 2, 375p., 2002.

PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do Solo.** Ed. Nobel, 549p, 2002.

SILVA, Silvestre P. **Frutas no Brasil.** - São Paulo: Nobel 2001.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Manejo de Fauna e Flora II						Código: SLAGR013
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()% EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB	Campo CP 30	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) Nutrição agroecológica de plantas. Plantas medicinais, e companheiras e alimentícias não-convencionais. Permacultura. Biodinâmica. Agricultura Natural. Agricultura Orgânica. Agricultura Sintrópica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALTIERI, M. Agroecologia – A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável.						

Ed. da Universidade. UFRGS, 2004. 110 p.

FERNANDES, T.M. **Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004 260 p.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. 2. edição, Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2005. 653p.

PRIMAVESI, A. M. **Manejo Ecológico do Solo**. São Paulo, SP. Editora: Nobel. 1984. 534 p.

PRIMAVESI, A. M. **Agricultura sustentável**. São Paulo, SP : Nobel, 1992 142 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIASI, L.A., DESCHAMPS, C. **Plantas aromáticas : do cultivo à produção de óleo essencial**. Curitiba: Layer Graf - Studio Gráfico e Editora Ltda, 2009 160p.

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: teoria da trofobiose**. Porto Alegre: L & PM, 1987. 256p.

CORREA, A.D. BATISTA, R.S. QUINTAS, L.E.M. **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica**. 6.ed Rio de Janeiro : Vozes, 2003 247p.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Segurança Alimentar e Processamento de Alimentos					Código: SLAGR014	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total	Padrão	Laboratório	Campo	Estágio	Extensão	Orientada OR

60	PD 16	io LB 36	CP 8	ES	o EX	
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR

EMENTA (Unidade Didática)

Segurança alimentar e nutricional no Brasil. Tipos de alimentos. Composição dos alimentos. Diferenças entre os alimentos convencionais, hidropônicos, orgânicos e agroecológicos. Resíduos químicos e físicos nos alimentos. Legislação dos alimentos. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal. Higiene, armazenamento e conservação de alimentos. Análise e composição de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, E. **Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social**. 2. ed. rev. e ampl. Tubarão: Ed. UNISUL, 2006.

ORDONEZ, J.A. et al. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. ROCHA, M.C. Orientações sobre segurança e higiene alimentar. 2ed. Curitiba: SINDOTEL:SEBRAE/PR, 2006.

STRIGHETA, P. C. MUNIZ, J. N. **Alimentos Orgânicos: Produção, tecnologia e Certificação**. Viçosa: UFV, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COULTATE, T. P. **Alimentos a química de seus componentes**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FARFAN, J.A. **Química de proteínas: aplicada à ciência e tecnologia dos alimentos**. Campinas: UNICAMP, 1990.

SALINAS, R.D. **Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, E.P. SERAVALLI, E.A.G. **Química de alimentos**. 2. ed. , ver. São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia: E. Blucher, 2007.

ORDONEZ, J.A. et al. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 ROCHA, M.C. Orientações sobre segurança e higiene alimentar. 2. ed. Curitiba: SINDOTEL: SEBRAE/PR, 2006.

USBERCO, J.. SALVADOR, E.. BENABOU, J.E. **A composição dos alimentos: a química envolvida na alimentação**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Educação do Campo e Agroecologia						Código: SLAGR037
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 90	Padrão PD 48	Laboratório LB	Campo CP 42	Estágio ES	Extensão EX 90	Orientada OR
CH Semanal 6	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) A questão agrária e a relação com o latifúndio, vinculada ao processo histórico das ligas camponesas e dos movimentos sociais. A história da Educação do Campo e o movimento de luta pela terra. Relação entre os princípios de agroecologia e a educação do campo. A agroecologia em diálogo com o currículo da escola, com aspectos orientadores da educação do campo. A extensão como fundamento para reconhecer as relações entre agroecologia e educação do campo.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M.G.. CALDART, R.S.. MOLINA, M.C. (Orgs.) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CALDART, R. S.; PEREIRA, B.I.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G.(org). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro – São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade** (2013). São Paulo: Martins Fontes.

MÉZAROS, I. **A educação para além do Capital**. São Paulo: Bontempo, 2005.

FREIRE, P. **Comunicação ou extensão**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

STÉDILE, J. P.; GORGEN, F. S. **A luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Scritta, 1993.

STÉDILE, João Pedro (org). **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Economia e Mercado		Código: SLGR019
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		Modalidade:

				(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 48	Laboratório LB	Campo CP 12	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática)						
O desenvolvimento capitalista e as desigualdades de gênero e raça. A privatização da terra, a monetarização do alimento e a eliminação dos espaços coletivos. Dinâmica e (des)caracterização do campesinato. Agentes econômicos e fluxo da riqueza. Teoria da Oferta e da Demanda. Economia Solidária. Moeda Social. Sistemas Agroalimentares Alternativos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BRAUDEL, F. A dinâmica do capitalismo / Fernand Braudel; tradução Alvaro Cabral. - Rio de Janeiro: Rocco, 1987. FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Editora Elefante, 2017. POLANY, Karl. A grande Transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro, Campus, 1980. 360 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BRANDENBURG, Alfio. A colonização do mundo rural e a emergência de novos atores: In. Revista Ruris V 4, n.1. Campinas:Unicamp/IFCH, p 167-194. ESCOBAR, Arturo; O lugar da Natureza e a Natureza do Lugar; globalização ou pós-desenvolvimento. In A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. LEITE, Sergio P. A questão da financeirização da agricultura e da terra na América Latina: evidências a partir do caso brasileiro. In Martine Guibert, Éric Sabourin						

(coord.), Ressources, inégalités et développement des territoires ruraux en Amérique latine et Caraïbe et en Europe, Paris, Institut des Amériques/Agence française de développement/Fondation EU-LAC, 2020

SOUZA, Osmar T. de; BRANDENBURG, Alfio. **Políticas Públicas, trajetórias de desenvolvimento rural e reprodução social da agricultura familiar.** In: FERREIRA, Angela. D.D: BRANDENBURG, Alfio; CORONA, Hieda Maria P.(org) Do rural invisível ao rural que se reconhece: Dilemas socioambientais da agricultura familiar. Curitiba, Ed UFPR, 2012.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. ? **Raízes do campesinato.** In. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O Mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: UFRGS, 2009

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Ciências do Solo						Código: SLAGR024
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 32	Laboratório LB 12	Campo CP16	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática)						
Introdução a Química e Física aplicadas ao solo; Geologia e Mineralogia; Gênese do Solo. Física do Solo. Química do Solo ; Classificação, Manejo e Fertilidade dos Solos.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos Brasília. EMBRAPA, 2006.

LEPSCH, I. 19 Lições de pedologia. São Paulo, SP : Oficina de Textos, 2011.

LUCHESI, E.B, FAVERO, L.O.B., LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática, 2. Ed Freitas Bastos Editora: Rio de Janeiro, 2002.

PRIMAVESI, A.M.. Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Ed. Nobel, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEONI, L. R. F. . MELO V. F. Química e mineralogia do solo. Viçosa. SBCS. .2009

PRIMAVESI. A.M. Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio. 2. ed. rev São Paulo, SP : Expressão Popular, 2016.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Estudo das plantas nos ecossistemas						Código: SLAGR025
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 20	Laboratório LB 32	Campo CP 8	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Criação Animal I						Código: SLAGR026
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 44	Laboratório LB	Campo CP 16	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática)						
Criação animal na agroecologia. Etologia e bem-estar animal. Ruminantes: aspectos gerais e sistemas de criação. Tecnologias sociais na criação animal. Pastoreio Racional Voisin. Criação animal orgânica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Broom, D.M. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. D.M.Broom; A.F.Fraser. Tradução Carla F.M.Molento. 4 ed. Barueri/SP. Manole. 2010. Del-Claro, K. Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental. Distribuidora / Editora - Livraria Conceito - Jundiaí - SP 2004. 132p. Pinheiro Machado, L.C. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o 3º milênio. 2a edição, São Paulo. ed. Expressão Popular. 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Almeida, A.W.B., Souza, R.M. (org.) Terras de Faxinais. Autores: Joaquim Shiraishi Neto... [et al.] – Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009. 184 p.						

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, Vol. I. Nobel. São Paulo, 395 p.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, Vol. II. Nobel. São Paulo, 425 p.

BOFF, P. (Coord.). **Agropecuária saudável: da prevenção de doenças, pragas e parasitas à terapêutica não residual.** Lages: Epagri; Udesc, 2008. 80p., ilust.

DUKES, M.J.S. Fisiologia dos animais domésticos. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Hotzel, M.J., Honorato, L.A. et al. **Transição para a Agroecologia em Assentamentos da Reforma Agrária: introdução da fitoterapia e da homeopatia no manejo sanitário do rebanho leiteiro.** Florianópolis/SC: LETA/UFSC. 2007.

MACHADO LCP, MACHADO FILHO, LCP 2014. **Dialética da agroecologia – contribuição para um mundo com alimentos sem veneno.** Expressão Popular, 360p.

MACHADO FILHO, L.C.P.. BRIDI, A.M.. HÖTZEL, M.J. 2007. Ética na Produção Animal. In: Ana M. Bridi. Nilva N. Fonseca. Caio A. da Silva. João W. Pinheiro. (Org.). A Zootecnia Frente a Novos Desafios. Londrina: UEL, 2007, v. único, p. 3-16.

VOISIN, A. Dinâmica das pastagens. São Paulo: Mestre Jou, 1975. 405p.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Instrumentos de Interação com Comunidades: vivências 2						Código: SLAGR030
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD (x)66% EaD*			
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB	Campo CP 20	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 6	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR

EMENTA (Unidade Didática)

Técnicas e Metodologias de interação. Comunicação Popular na perspectiva da produção Agroecológica. Vivências integradas em espaços educativos. Projetos Comunitários. Redes Sociais: troca de experiência. Círculos de diálogos. Educomunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROSE, M. (Org.) **Metodologia Participativa**. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.

PALUDO, C. **Educação popular em busca de alternativas: Uma leitura desde o Campo Democrático e Popular**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

TORRES, R. M. **Discurso e Prática em Educação Popular**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável. metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CONWAY, G. R. **Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular**. Antonio Fernando. SOUZA, Ana Inês(org.). Curitiba : Editora Gráfica Popular, 2007.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

Módulo: Desenvolvimento Local: vivências 3						Código: SLAGR028
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD (x)33% EaD*			
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB	Campo CP 20	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 6	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) A questão agrária e a modernização. Aspectos da ocupação fundiária no litoral paranaense. Políticas públicas para o desenvolvimento local no meio rural. Modelos alternativos de financiamento do desenvolvimento local. Experiências agroecológicas para o desenvolvimento local no litoral do PR. Vivências Integradas em Agroecologia nos espaços educativos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUARQUE, S.C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. MIOR, LC. Agricultores familiares, agroindústrias e Redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Argos, 2005. SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 4. ed. Rio de Janeiro, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LOVATO, P.E.. SCHMIDT, W. Agroecologia e sustentabilidade no meio rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local. Chapecó: Argos, 2006. SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.						

VEIGA, J.E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Planejamento e Gestão						Código: SLGR029
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 48	Laboratório LB	Campo CP 12	Estágio ES	Exte nsão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Exte nsão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) Planejamento e dimensões funcionais da administração rural. A distribuição das atividades segundo gênero e a valorização dos trabalhos do cuidado. Formação de preço e estrutura de custos, Custos sociais e ambientais. Análise econômico-ecológica de agrossistemas (Modelo AS-PTA). Ações coletivas e autogestão (estatutos de coletivos).						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEDEIROS LR, RIBEIRO SA, SANTANA BD, RISSO I, AMÂNCIO R, AMANCIO CD. Análise econômica-ecológica de agroecossistemas como ferramenta para a compreensão da dinâmica da transição agroecológica para fins de gestão. Embrapa Agrobiologia-Artigo						

em periódico indexado (ALICE). 2018.

PETERSEN, P. et al. **Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas**. Rio de Janeiro, AS.PTA, 2017. 246 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE MORAES, BS, FERREIRA DN, AMARANTE EF, REIS AL, JESUS JL. **Análise econômica-ecológica de agroecossistemas: estudo de caso do Sítio Cacimba do Meio, Casa Nova-BA**. Cadernos de Agroecologia. 2020 Jul 10;15(2).

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: Trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**; tradução de Coletivo Sycorax – São Paulo: Elefante, 2019.

FLORIANI, Dimas; FLORIANI, Nicolas. **Ecologia das práticas e dos saberes para o desenvolvimento local: territórios de autonomia socioambiental em algumas comunidades tradicionais do centro-sul do Estado do Paraná, Brasil**. Polis. Revista Latinoamericana, n. 56, 2020.

MARION, J.C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Criação Animal II						Código: SLAGR027
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 44	Laboratório LB	Campo CP 16	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR

EMENTA (Unidade Didática)

Avicultura, apicultura, meliponicultura, suinocultura, aquíicultura: aspectos gerais e sistemas de criação. Outras espécies de interesse zootécnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, V. L. I. et al. Polinizadores no Brasil: Contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais. São Paulo: EDUSP, 2012, pp. 25-45.

GUIVANT, J.S. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar. Argos Editora Universitária, 2004.

SALES, M.N.G. Criação de Galinhas em sistemas agroecológicos, Incaper, 2005. 284p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, Miguel Angel. . Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuaria, 2002. 592p.

GOMES, J.C.C; ASSIS, W.S.de (Ed.). Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília: Embrapa. 2013

MACHADO LCP, MACHADO FILHO, LCP 2014. **Dialética da agroecologia – contribuição para um mundo com alimentos sem veneno.** Expressão Popular, 360p.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Vida nos Ecossistemas II

Código:
SLAGR005

Natureza: () Obrigatória (X) Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 30	Padrão PD10	Laboratório LB10	Campo CP10	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 2	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática)						
Introdução aos principais grupos de insetos. Alternativas ecológicas de reequilíbrio das populações de insetos. Noções de melhoramento genético.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BUENO, L. C. S.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. de. Melhoramento de Plantas: Princípios e procedimentos. Lavras, MG: UFLA, 2006. GALLO et al. Manual de entomologia agrícola. São Paulo: Ceres, 1988. KHATOUNIAN A C. Reconstrução Ecológica da Agricultura. Ed. Agroecológica, Botucatu, São Paulo. 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxico: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas - a teoria da trofobiose. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 320p. IAPAR. Primeiro treinamento em análise ecoenergética de sistemas agrícolas. Ed. IAPAR, 1985. JOLY, A B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. JUNIOR, R. P. Melhoramento Genético de plantas. Curitiba, 1996. MOREIRA, F.M.S. SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras: Editora						

UFLA, 2006. 729p.

MOTA, S. F. **Meteorologia Agrícola- São Paulo: Nobel**, 1983.

TOWNSEND, C. R. **Fundamentos em Ecologia**, 2a ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Tópicos Especiais em Agroecologia						Código: SLAGR021
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 40	Laboratório LB	Campo CP 20	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática)						
Viabilizar o acesso às recentes inovações do meio científico e profissional, relacionados à Agroecologia, procurando a atualização dos conhecimentos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Indicada de acordo com os tópicos trabalhados no semestre em que ocorre o módulo.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Indicada de acordo com os tópicos trabalhados no semestre em que ocorre o						

módulo.
Coordenador(a) do curso: Assinatura:

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Extensão Universitária						Código: SLAGR022
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 50	Laboratório LB	Campo CP10	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) Extensão universitária, concepções e conceitos; política nacional de extensão, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, metodologias, contexto social da atividade de extensão, extensão na UFPR, vivência de extensão, pesquisa-ação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Construção conceitual da extensão universitária na América Latina/ Dóris Santos de Faria, organizadora - Brasília: Universidade de Brasília, 2001. Freire, Paulo, Extensão ou Comunicação.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras/ CORRÊA, Edison J. (org.)/ Coordenação Nacional do FORPROEX. Extensão						

Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Gestão de Resíduos Sólidos						Código: SLAGR023
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 50	Laboratório LB	Campo CP 10	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) Ciclos biogeoquímicos; Relação lixo X valorização econômica; Relação lixo X saúde ambiental; Relação lixo X estética de espaços; Legislação sobre resíduos sólidos; Disposição final de resíduos sólidos; Tipificação de resíduos sólidos; Interlocução entre teorias sobre resíduos sólidos e questões operacionais; Relação lixo X matéria prima.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, E. M. F. D. B. Metodologias para a quantificação e caracterização física dos resíduos sólidos urbanos. Dissertação. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, 2005. Plano Nacional de Resíduos Sólidos; Plano Municipal de Resíduos Sólidos;						

Literaturas sobre ecologia; Metodologias para quantificação e caracterização física dos resíduos sólidos urbanos; Dados do **IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**.

LEONARD, A. **A história das coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Editora Zahar, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONARD, A. **A história das coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Editora Zahar, 2011.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS						Código: SL85
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa				(X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD			
CH Total 30	Padrão PD 30	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 2	Padrão PD 2	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR

EMENTA (Unidade Didática)

Debate em torno de estudos na perspectiva cultural e linguística dos surdos. Aspectos gramaticais da língua brasileira de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua de sinais brasileira: teoria e prática. Escrita de Sinais. Atividades de base para a

aprendizagem de língua de sinais para uso no cotidiano e ou relacionadas a área de atuação do estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?.** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos:** a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 204.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Da Educação Bilíngue De Surdos. [LEI Nº 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021](#)

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. [Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.](#)

BRASIL. [LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010.](#) Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

FELIPE, T. A. (2001b). **LIBRAS em contexto:** Curso Básico. Manual do Professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP.

FERNANDES, Sueli. **Educação bilíngüe para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios.** Tese de doutoramento. Curitiba-PR: Universidade Federal do Paraná, 2003.

FERNANDES, Sueli. **Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças? Dissertação de mestrado em Lingüística de Língua Portuguesa.** Universidade Federal do Paraná, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

--

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Aspectos da Botânica						Código: SLAGR031
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 4	Laboratório LB 18	Campo CP 8	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 2	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática)						
Identificação e classificação de plantas de manejo, agroflorestais e medicinais. Relação da fisiologia das plantas com o manejo. Morfologia interna de plantas a relação com a evolução.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2a edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2011. LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 1. 6ª ed. São Paulo : Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. Taiz, L.; Zeiger, E. Fisiologia vegetal. 5. ed., Artmed, 2013. 918 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001. SOUZA, Luiz Antonio De; ROSA, Sônia Maciel Da Rosa; et al. Morfologia e anatomia vegetal: técnicas e práticas. Ponta Grossa: UEPG, 2016.						

Coordenador(a) do curso:
Assinatura:

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Ciências do Solo II						Código: SLAGR032
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 4	Laboratório LB 18	Campo CP 8	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 2	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) Propriedades físicas do solo. Propriedades químicas do solo. Compostagem. Práticas de análise química e física do solo. Relações solo-água-planta.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEPSCH, I. 19 Lições de pedologia. São Paulo, SP : Oficina de Textos, 2011. LUCHESE, E.B, FAVERO, L.O.B., LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática, 2. Ed Freitas Bastos Editora: Rio de Janeiro, 2002. PRIMAVESI, A.M.. Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Ed. Nobel, 1980						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEIXEIRA, P. C. et al. Manual de métodos de análise de solo 3. ed. rev. e ampl. – Brasília, DF: Embrapa, 2017.

Coordenador(a) do curso:

Assinatura: _____

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Tópicos Especiais em Agroecologia II						Código: SLAGR033
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 30	Padrão PD20	Laboratório LB	Campo CP 10	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 2	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática)						
Viabilizar o acesso às recentes inovações do meio científico e profissional, relacionados à Agroecologia, procurando a atualização dos conhecimentos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Indicada de acordo com os tópicos trabalhados no semestre em que ocorre o módulo.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

Indicada de acordo com os tópicos trabalhados no semestre em que ocorre o módulo.
Coordenador(a) do curso: Assinatura:

FICHA 1 (permanente)

Módulo: Tópicos Especiais em Agroecologia III						Código: SLAGR034
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa				Modalidade: (X) Semestral () Anual () Modular		
Pré-requisito: - Correquisito: -			Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 20	Laboratório LB	Campo CP 10	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
CH Semanal 2	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Extensão EX	Orientada OR
EMENTA (Unidade Didática) Viabilizar o acesso às recentes inovações do meio científico e profissional, relacionados à Agroecologia, procurando a atualização dos conhecimentos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Indicada de acordo com os tópicos trabalhados no semestre em que ocorre o módulo.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Indicada de acordo com os tópicos trabalhados no semestre em que ocorre o módulo.						
Coordenador(a) do curso: Assinatura:						

ANEXO I - QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

1º Período													
1ª Fase Conhecer e Compreender	Código	Conteúdos	PRÉ-REQ	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP	C.H EaD	EXT	CHT
	SLAGR035	Princípios de Agroecologia e Complexidade	-	40	0	50	0	0	0	0	0	60	90
	SLAGR001	Ruralidades: vivências 1	-	70	0	20	0	0	0	0	30	0	90
	SLAGR008	Ecologia	-	40	4	16	0	0	0	0	0	0	60
	SL60	Projeto de Aprendizagem	-	60	0	0	0	0	0	0	0	0	60
	SL52	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
	Total			240	19	101	0	0	0	0	30	60	360
	2º Período												
	Código	Conteúdos	PRÉ-REQ	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP	C.H EaD	EXT	CHT
	SLAGR025	Estudo das Plantas nos ecossistemas	-	20	32	8	0	0	0	0	0	0	60
2ª Fase	SLGRA024	Ciências do Solo	-	32	12	16	0	0	0	0	0	0	60
	SLAGR030	Instrumentos de Interação com comunidades: vivências 2	-	70	0	20	0	0	0	0	60	0	90
	SL61	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
	SL53	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
	Total			182	59	59	0	30	0	0	60	0	330
	3º Período												
	Código	Conteúdos	PRÉ-REQ	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP	C.H EaD	EXT	CHT

Compreender e Propor	SLAGR006	Relações nos Agroecossistemas	-	40	4	16	0	0	0	0	0	0	60
	SLAGR026	Criação Animal I	-	44	0	16	0	0	0	0	0	0	60
	SLAGR037	Educação do Campo e Agroecologia	-	48	0	42	0	0	0	0	0	90	90
	SL62	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
	SL54	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
	Total			192	19	89	0	30	0	0	0	90	330
	4º Período												
	Código	Conteúdos	PRÉ-REQ	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP	C.H EaD	EXT	CHT
	SLAGR010	Manejo de Fauna e Flora I	-	32	0	28	0	0	0	0	0	0	60
	SLGRA036	Comunicação com Comunidades	-	30	12	48	0	0	0	0	0	90	90
3ª Fase Propor e Agir	SLAGR027	Criação Animal II	-	44	0	16	0	0	0	0	0	0	60
	SL63	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
	SL55	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
	Total			166	27	107	0	30	0	0	0	90	330
	5º Período												
	Código	Conteúdos	PRÉ-REQ	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP	C.H EaD	EXT	CHT
	SLAGR013	Manejo de Fauna e Flora II	-	30	0	30	0	0	0	0	0	0	60
	SLAGR014	Segurança Alimentar e Processamento de Alimentos	-	16	36	8	0	0	0	0	0	0	60
	SLAGR019	Economia e Mercado	-	48	0	12	0	0	0	0	0	0	60
	SL64	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60

	SL56	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
	Total			154	51	65	0	30	0	0	0	0	300
	6º Período												
	Código	Conteúdos	PRÉ-REQ	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP	C.H EaD	EXT	CHT
	SLAGR012	Sistemas Agroflorestais	-	32	0	28	0	0	0	0	0	0	60
	SLAGR028	Desenvolvimento Local: vivências 3	-	70	0	20	0	0	0	0	30	0	90
	SLAGR029	Planejamento e Gestão	-	48	0	12	0	0	0	0	0	0	60
	SL65	Projeto de Aprendizagem	-	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60
	SL57	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
	Total			210	15	75	0	30	0	0	30	0	330
	Total Geral Obrigatórias			114 4	190	496	0	150	0	0	120	240	1980
	Optativa (o discente deverá cumprir no mínimo 30h)												30
	Atividades formativas complementares												390
	Carga horária total do curso												2400
	Código de optativas ofertadas pelo curso *												
	Código	Conteúdos	PRÉ-REQ	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP	C.H EaD	EXT	CHT

SLAGR005	Vida nos Ecossistemas II	-	10	10	10	0	0	0	0	0	0	30
SLAGR022	Extensão Universitária	-	50	0	10	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR023	Gestão de Resíduos Sólidos	-	50	0	10	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR031	Aspectos da Botânica	-	4	18	8	0	0	0	0	0	0	30
SLAGR032	Ciências do Solo II	-	4	18	8	0	0	0	0	0	0	30
SLAGR021	Tópicos especiais em Agroecologia	-	40	0	20	0	0	0	0	0	0	60
SLAGR033	Tópicos especiais em Agroecologia II	-	20	0	10	0	0	0	0	0	0	30
SLAGR034	Tópicos especiais em Agroecologia III	-	20	0	10	0	0	0	0	0	0	30
SL85	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais - Libras	-	30	0	0	0	0	0	0	0	0	30
* O(s) módulo(s) escolhido poderá ser um entre os ofertados pelo curso conforme quadro abaixo ou um dos módulos optativos ou obrigatórios ofertados pelos cursos da UFPR.												
Códigos de Interações Culturais e Humanísticas que poderão ser cursados												
Código	Conteúdos	PRÉ-REQ	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP	C.H EaD	EXT	CHT
SL58	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
SL59	Interações Culturais e Humanísticas	-	30	15	15	0	0	0	0	0	0	60
Códigos de Projeto de Aprendizagem que poderão ser cursados												
Código	Conteúdos	PRÉ-REQ	PD	LB	CP	ES	OR	PE	EFP	C.H EaD	EXT	CHT

ANEXO II - ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2008 - CT/AGRO

A Câmara de Agroecologia normatiza as Atividades Formativas Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e dá outras providências.

A Resolução nº 70/04-CEPE, que dispõe sobre as atividades formativas e a flexibilização dos currículos dos cursos de graduação e ensino profissionalizante da UFPR, resolve que as atividades formativas são constituídas de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização, e devem estar contempladas nos Projetos Pedagógicos dos cursos, para o enriquecimento da formação acadêmico-profissional dos estudantes. Devem, também, contemplar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso. Com base no exposto, a Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia define que:

1. Para receber o grau de TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA, é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima de 390 horas/aula em atividades formativas complementares.

2. Recomenda-se que o cumprimento das atividades formativas seja realizado no decorrer dos cinco (5) semestres iniciais do curso, a fim de evitar o acúmulo de atividades no último semestre.

3. O estudante deve cumprir no mínimo 60% da carga horária relacionada aos Fundamentos Teórico-Práticos estruturantes do currículo do Curso de Agroecologia.

A carga horária restante (40%) poderá ser cumprida em outras áreas de conhecimento. É recomendável que o estudante cumpra sua carga horária em atividades relativas aos fundamentos teórico-práticos, ICHs e PAs do curso.

4. As Atividades Formativas Complementares, consideradas pela Câmara de Agroecologia para validação curricular, estão discriminadas no Anexo I, bem como a carga horária máxima, em horas/aula, aceita para validação das mesmas.

5. As atividades de pesquisa, extensão e de educação formal não podem estar vinculadas ao Projeto de Aprendizagem do estudante.

6. As atividades formativas não podem ser realizadas no espaço destinado aos Projetos de Aprendizagem ou Fundamentos Teórico-práticos.

7. Serão aceitos como comprovantes para validação das atividades: certificados e declaração formal de responsável pela atividade. Os comprovantes deverão ser entregues (cópia Xerox ou cópias digitais) junto com a ficha padrão (Anexo II), devidamente preenchida, conforme edital.

8. A Comissão de Avaliação das Atividades Formativas Complementares é responsável por avaliar e validar ou não, os documentos encaminhados, bem como encaminhá-los ao registro acadêmico, após a avaliação, para registro no histórico escolar do estudante.

9. A Comissão para acompanhamento das atividades formativas será composta por membros da Câmara do Curso de Agroecologia.

10. É de total responsabilidade do estudante controlar o cumprimento da carga horária em atividades formativas complementares. O não cumprimento da carga horária mínima prevista (390h) implicará na não obtenção do grau de TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA, no tempo regulamentar do curso.

11. Casos omissos serão analisados pela Câmara do Curso de Agroecologia.

Coordenador da Câmara de Agroecologia

ANEXO I IN 01/2008

Quadro 1 - Lista de atividades formativas complementares para o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Descrição da Atividade	Carga horária máxima para validação (horas/aula)
I - Disciplinas ou Módulos eletivos	120
II - Módulos de Interações Culturais e Humanísticas cursados adicionalmente	120

III - Estágio supervisionado não-obrigatório relacionado aos fundamentos teórico-práticos estruturantes do currículo do curso	350
IV - Atividades de monitoria	120
V - Atividades de pesquisa e iniciação científica	350
VI - Atividades de extensão, registradas na PROEC ou órgão competente	350
VII - Atividades em educação à distância - EAD	240
VIII - Atividades de representação acadêmica	120
IX - Participação em grupos artísticos ou projetos de formação cultural, devidamente reconhecidos	240
X - Participação (ouvinte) em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e atividades afins	350
XI - Participação em Programa Especial de Treinamento 90	350
XII - Participação em projetos de educação formal e informal 90	350
XIII - Participação em programas de voluntariado	120
XIV - Participação em programas e projetos institucionais	120
XV - Participação em Empresa Júnior, Cooperativas, ONGs, reconhecida formalmente pela UFPR	120
XVI - Publicação de artigos em jornais, revistas e outras publicações de interesse	Até 5 artigos (25 horas/artigo)
XVII - Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos	Até 5 trabalhos (20 horas/trabalho)
XVIII - Organização de eventos	120
XIX - Palestrante	120

ANEXO II IN 01/2008**REQUERIMENTO DE ATIVIDADE FORMATIVA COMPLEMENTAR****ESTUDANTE*:** _____**MATRÍCULA*:** _____**CURSO*:** _____**TEL*:** _____ **EMAIL*:** _____

(O requerimento será analisado somente se solicitado dentro do prazo previsto no calendário acadêmico e de acordo com o edital, utilize mais de um formulário caso necessário). *preenchimento obrigatório.

Resolução 70/04 CEPE (disponível www.ufpr.br/soc).

Art. 5.º – Os Colegiados de Curso contarão com uma Comissão Permanente de Acompanhamento de Atividades Formativas, composta por membros indicados pelo Colegiado de Curso a que se refere, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Art. 6.º – As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer dos cursos de graduação ou dos cursos de ensino profissionalizante, mediante acompanhamento definido pelos Colegiados de Curso e farão parte do histórico escolar do aluno.

Solicito a validação das atividades formativas complementares abaixo relacionadas:

Nº	ITEM	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA PROTOCOLADA	CARGA HORÁRIA DEFERIDA (Preenchido pela Comissão)

Assinatura do(a) requerente:

Data: ____/____/2022.

Parecer da Comissão _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/2022.

ANEXO III IN01/2008

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, _____ número de matrícula _____, declaro que as cópias dos certificados digitalizados que foram apresentados à Comissão Permanente de Atividades Formativas Complementares da Câmara do Curso de Tecnologia em Agroecologia, correspondem ao documento original, podendo ser excluído em qualquer momento, se for constatado qualquer irregularidade.

Assinatura/GRR

ANEXO III - REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA DA UFPR SETOR LITORAL

Art.1º - O Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral - UFPR LITORAL - é atividade Não Obrigatória do respectivo currículo, devendo ter sua carga horária computada como Atividade Formativa complementar.

Art.2º - O Estágio Não Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia deve ser cumprido obedecendo ao disposto neste Regulamento e na resolução nº 46/10 CEPE e as instruções normativas nº 01/12, 02/12 e 01/13 - CEPE da UFPR e na Lei Federal 11.788 de 25/09/2008.

Art.3º - É papel da Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, com a Coordenação Geral de Estágios (CGE) vinculada à Pró-Reitoria de Graduação da UFPR (PROGRAD), firmar convênios de estágios de forma facultativa com empresas e outras instituições.

Art 4º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, órgãos da administração pública, entidades de classe, sindicatos, organizações da sociedade civil, instituições de ensino ou de pesquisa e as próprias unidades da UFPR que desenvolvam atividades relacionadas às áreas de Agroecologia ou Correlatas.

Parágrafo único. Também poderão ser aceitas como campo de estágio, mediante aprovação prévia da Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, instituições que desenvolvam atividades em:

I - outras modalidades de organizações e instituições não formais, da esfera privada ou pública;

II - organizações ou instituições, privadas ou públicas, fora do território nacional.

Capítulo 01 - DO ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 5 ° - Conforme a Lei n. 11.788/08, orientador, é um professor da instituição de ensino do aluno, da área a ser desenvolvida no estágio, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio. Supervisor é um funcionário do quadro da empresa concedente de estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso de estagiário.

Art. 6º - Em conformidade com a Resolução n 46/10 - CEPE, todos os estágios devem ser acompanhados e orientados por um professor vinculado ao Curso de Agroecologia, e por profissional da área ou de área afim da Concedente do Estágio.

Art. 7º - A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional por docente da UFPR, de forma a proporcionar o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade do profissional de agroecologia.

Art. 8 o - A orientação do estágio em conformidade com a normatização interna será na modalidade indireta, ou seja, por meio de relatórios, reuniões, visitas ocasionais à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o profissional supervisor.

Art. 9 o - A supervisão do estágio será de responsabilidade do profissional da área, na Concedente do Estágio que deverá acompanhar o estagiário no desenvolvimento do seu plano de atividades.

Art. 10 o - São atribuições do professor orientador:

- a) Verificar e assinar o plano de atividades de estágio assinado pelo estudante e supervisor concedente.
- b) Realizar o acompanhamento do estágio mediante encontros periódicos com o estudante, visando a verificação das atividades desempenhadas por seu orientando e assessoria no caso de dúvida.
- c) Estabelecer um canal de comunicação sistemática, entre o estagiário e seu Concedente.
- d) Proceder pelo menos uma visita a Concedente do Estágio para conhecimento do campo, verificação das condições proporcionadas para o estágio e adequação das atividades quando necessárias.

- e) Solicitar o relatório de atividades a cada (6) seis meses elaborado pelo aluno e aprovado pelo supervisor concedente.

Art. 11º - São atribuições do supervisor Concedente:

- a) Elaborar e assinar o plano de atividades em conjunto com o estagiário.
- b) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas.
- c) Verificar a frequência e assiduidade do estagiário.
- d) Proceder a avaliação do desempenho do estagiário, conforme modelo padronizado pela UFPR.

Art. 12º - São atribuições do estudante estagiário:

- a) Elaborar e assinar o plano de atividades em conjunto com o supervisor da concedente.
- b) Coletar as assinaturas devidas do Termo de Compromisso do Estágio.
- c) Frequentar os encontros periódicos estabelecidos pelo professor orientador para acompanhamento das atividades.
- d) Respeitar as normas internas da concedente do estágio e desempenhar as suas atividades dentro da ética profissional.
- e) Respeitar as normas de estágio do curso de Agroecologia.
- f) Elaborar relatório de estágio no máximo a cada (6) seis meses ou quando solicitado pelo professor orientador ou supervisor da concedente.

Parágrafo único: a carga horária máxima de estágio não obrigatório que poderá ser validada como atividade formativa será de 90 horas, conforme consta na regulamentação das atividades formativas do curso de Agroecologia.

Capítulo 02 - DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO - COE

Art. 13 - A COE do Curso de Agroecologia será composta dois ou mais professores que compõe a Câmara do Curso, com a seguinte competência:

I - Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não obrigatórios e os realizados no exterior, em conformidade com a Instrução Normativa N 01/12 - CEPE e a Instrução Normativa N 02/12 - CEPE, respectivamente.

II - Planejar, controlar e avaliar os estágios não obrigatórios realizados, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto à coordenação do curso.

III - Analisar a documentação e a solicitação do estágio frente à natureza do Curso de Agroecologia e às normas emanadas do presente Regulamento.

IV - Compatibilizar as ações previstas no "plano de atividades de estágio", quando necessário.

V - Convocar reuniões com os professores orientadores e alunos estagiários sempre que se fizer necessário, visando a qualidade do acompanhamento e soluções de problemas ou conflitos.

VI - Socializar sistematicamente as normas institucionais e orientações contidas no presente Regulamento com o corpo discente.

Capítulo 03 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.14 - Os estágios realizados pelos estudantes do Curso de Agroecologia, seguem os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e deverão ser devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD.

&1º - Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, deverá seguir o modelo disponível no site <http://www.prograd.ufpr.br/portal/coafe/ue/legislacao/>

&2º - Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR.

Art. 15 - Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pela Câmara de Agroecologia.

ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

O Câmara do Curso de Tecnologia em Agroecologia, no uso de suas atribuições conferidas pelo artigo 50 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, considerando:

- o disposto nº Art. 207 da Constituição Federal de 1988;
- os princípios, objetivos e metas da Lei nº 9394/96, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e das Diretrizes Curriculares Nacionais, que asseguram a competência das Instituições de Ensino Superior- IES em promover a flexibilização do currículo de seus cursos;
- a inserção de programas e projetos de extensão universitária na matriz curricular dos cursos de graduação, prevista pela Lei nº 13.005, de 25/06/2014, Plano Nacional de Educação;
- o disposto na Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- o disposto nas Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU;
- o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPR;
- a necessidade de estabelecer normas para a creditação das atividades curriculares de extensão que comporão os currículos plenos dos cursos de graduação da UFPR;
- a Resolução nº 86/20-CEPE, que estabelece as normas para implantação das Atividades Curriculares de Extensão na UFPR;
- a Instrução Normativa 01/2022-PROGRAD-PROEC.

RESOLVE:

Art. 1º Criar, no âmbito do currículo do Curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) como componentes obrigatórios do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), contabilizando no

mínimo 10% do total da carga horária do curso, tendo por finalidade ressaltar a importância das atividades de extensão que contribuem para a efetiva indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade.

I - DAS ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIVAS (ACE)

Art. 2º As atividades Curriculares de Extensão (ACE) constituem-se atividades que se integram à matriz curricular do Curso de Tecnologia em Agroecologia, sendo, portanto, um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, cuja finalidade é promover a interação transformadora “entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino” (BRASIL, 2018, Art. 3).

Art. 3º Com vistas à integração no processo de ensino-aprendizagem, a inserção das atividades de extensão deve ocorrer em articulação com os conteúdos curriculares sem implicar, necessariamente, no aumento de carga horária total do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 4º O cumprimento da carga horária mínima em ACEs para o Curso de Tecnologia em Agroecologia é obrigatório dentre as modalidades a seguir, de acordo com a Res. 86/20-CEPE:

I - ACE I – disciplina introdutória de fundamentação da extensão, de até 30 horas, de caráter obrigatório ou optativo;

II - ACE II – disciplinas de caráter obrigatório, e/ou disciplinas de caráter optativo com previsão de uma parte ou da totalidade da carga horária destinada à participação em ações de Programas ou Projetos de Extensão;

III - ACE III – participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão da UFPR;

IV - ACE IV – participação estudantil como integrante organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos ou participante de ações de prestação de serviço, que estejam todos vinculados a Programas ou Projetos de Extensão;

V - ACE V – participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior (IES) com parceria conforme as

modalidades normatizadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças (PROPLAN).

Art. 5º As ACE integram o currículo pleno do curso de graduação, constituindo-se em elemento indispensável para obtenção do grau correspondente, conforme aponta a legislação vigente, abrangendo o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária estabelecida pelo Projeto Pedagógico do Curso, ou seja, no mínimo 240 horas para Tecnologia em Agroecologia.

II - DA FINALIDADE DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 6º O propósito das ACEs é evidenciar o valor das atividades de extensão que contribuem para a efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem envolver diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, como priorizando sua ação para as áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014, Meta 12, Estratégia 7.).

III - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 7º O cumprimento da carga horária das ACE I e II será validado automaticamente no sistema por ocasião do lançamento de conceitos, quando a/o estudante cumprir os módulos de FTP/ICH extensionistas obrigatórios ou optativos previstos na matriz do curso e obtiver conceito suficiente para aprovação;

Art. 8º A validação de carga horária das ACE III, IV e V, para além daquela que já tenha sido contemplada no rol de atividades formativas complementares, será realizada por uma Comissão composta pelos mesmos membros da Comissão Permanente de Acompanhamento das Atividades Formativas Complementares, mediante apresentação de certificação comprobatória.

§ É vedada a bi-pontuação de uma mesma atividade enquanto ACE e AFC.

Art. 9º A participação das/dos discentes em Atividades Curriculares de Extensão nas modalidades ACE III, IV e V, para serem creditadas, devem estar vinculadas a programas e projetos de extensão, devidamente registrados institucionalmente e orientados para áreas de

grande pertinência social que garantam a autonomia e o pleno exercício da cidadania dos sujeitos sociais e vinculadas ao âmbito de formação e profissionalização dos cursos de graduação, conforme o disposto na Lei no 13.005, de 25/06/2014, Meta 12 estratégia 7.

Art. 10º O discente cumprirá o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso com a integralização da extensão ao cursar os módulos obrigatórios SLAGR004, SLAGR011, SLAGR017 e/ou optativos a seguir:

Nome do Módulo	Código	Carga Horária Total	Carga Horária de Extensão
ACE I - Introdução à Extensão Universitária Optativa	SLEX51	30	30
ACE II - Princípios de Agroecologia e Complexidade Obrigatório	SLAGR004	90	60
ACE II - Educação do Campo e Agroecologia Obrigatório	SLAGR017	90	90
ACE II - Comunicação com Comunidades Obrigatório	SLAGR011	90	90
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX52	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX53	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX54	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX55	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX56	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX57	60	30
ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX58	60	30

ACE II - Interações Culturais e Humanísticas	SLEX59	60	30
--	--------	----	----

Art. 11º Os casos omissos nesta regulamentação serão julgados na Câmara do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 12º Este regulamento entra em vigor na data de sua divulgação.

ANEXO V - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Regulamenta o programa de orientação acadêmica no Curso de Tecnologia em Agroecologia do Setor Litoral da UFPR.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Agroecologia, no uso de suas atribuições conferidas pelo artigo 50 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, considerando:

- Que a orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão;
- A necessidade de estabelecer as diretrizes gerais que definem a política de orientação acadêmica no Curso de Tecnologia em Agroecologia;
- O disposto na Resolução nº 95/15 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

RESOLVE:

Art. 1º O Programa de Orientação Acadêmica visa orientar a/o estudante do Curso de Tecnologia em Agroecologia em sua trajetória acadêmica de educação profissional, no intuito de identificar preventivamente e criar soluções para a superação de obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a retenção e a evasão.

§ 1º O Programa de Orientação Acadêmica deverá seguir os princípios de tutoria.

§ 2º Entende-se por tutoria o método centrado no estudante que cria a oportunidade de acompanhamento do processo de formação, através da aplicação de atividades extracurriculares para o desenvolvimento integral da aprendizagem, devendo o tutor estabelecer um elo entre os estudantes e a própria estrutura acadêmica.

Art. 2º Constituem-se os objetivos do programa:

1. Acolher as/os estudantes ingressantes ao contexto universitário viabilizando a sua integração.
2. Orientar a trajetória da/do estudante quanto ao currículo do curso de Tecnologia em Agroecologia e às escolhas a serem feitas.
3. Informar, na ocasião da semana de recepção às calouras/aos calouros ou quando necessário, sobre:
 - a. A Resolução que fixa o currículo do Curso de Tecnologia em Agroecologia, o Projeto Pedagógico do Curso e as Resoluções que estiverem em vigor;
 - b. A existência de procedimentos normativos contidos na Resolução de Normas Básicas de Controle e Registro da Atividade Acadêmica dos Cursos de Graduação e Educação Profissional e Tecnológica da UFPR;
 - c. O Manual do Aluno disponível no site da PROGRAD;
 - d. A existência de Programas de Bolsas Institucionais tais como: Monitoria, Iniciação Científica, Extensão e Assistência Estudantil, entre outras;
 - e. A dinâmica de funcionamento das atividades complementares e dos estágios, bem como as resoluções que normatizam os procedimentos necessários para a realização dos mesmos;
 - f. O funcionamento organizacional da instituição (Conselhos, Pró-Reitorias, Coordenações, Departamentos, Bibliotecas etc.) e das instituições complementares como o Centro Acadêmico.
4. Fomentar o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo das/dos estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
5. Contribuir para sanar os fatores de retenção, desistência e abandono, promovendo ações que identifiquem e minimizem os problemas no âmbito do

curso, encaminhando, quando necessário, às instâncias competentes para as devidas providências.

Art. 3º Todas/todos docentes lotados no Setor Litoral poderão participar como tutores, mediante designação da COA - Comissão de Orientação Acadêmica.

Parágrafo Único. A coordenação do curso será responsável pela certificação dos tutores para fins de progressão ou promoção funcional.

Art. 4º São atribuições da COA do Curso de Tecnologia em Agroecologia, no âmbito do Programa de Orientação Acadêmica:

- I. Reunir-se ordinariamente, uma vez a cada semestre letivo e extraordinariamente sempre que necessário.
- II. Homologar as indicações e substituições de professores tutores pelo Núcleo Docente Estruturante.
- III. Deliberar sobre a substituição da tutoria, quando devidamente solicitada, sempre que possível com base nas sugestões feitas por estudantes.
- IV. Supervisionar e orientar o cumprimento da orientação acadêmica.
- V. Estabelecer o cronograma de orientação prevendo as atividades de acolhimento e acompanhamento de acordo com o calendário acadêmico.
- VI. Avaliar periodicamente os resultados obtidos no Programa de Orientação Acadêmica a partir das informações provenientes das avaliações institucionais e dos relatórios do programa, propondo alterações quando necessário.
- VII. Resolver e emitir parecer sobre os casos omissos neste Regulamento.

Art. 5º São atribuições da tutoria:

1. Acompanhar o desempenho acadêmico das/dos estudantes sob sua responsabilidade.
2. Propor ações resolutivas para as dificuldades encontradas pela/pelo estudante sugerindo alternativas, tais como: cancelamento de disciplina, aproveitamento de conhecimento, trancamento de curso, aulas de reforço, entre outras.
3. Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso e as resoluções e normativas da UFPR.

4. Orientar as/os estudantes quanto ao cumprimento da matriz curricular e auxiliá-los na seleção dos módulos, tanto obrigatórios quanto optativos, a serem cursados a cada período letivo.
5. Elaborar, quando avaliar necessário ou quando solicitado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Agroecologia, plano de estudos em comum acordo com o estudante e a coordenação, visando reorganizar a sua trajetória acadêmica.
6. Apresentar as possibilidades de participação das/dos estudantes em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em programas de iniciação à docência e em eventos científicos.
7. Sugerir às/aos estudantes, quando necessário, os serviços oferecidos pela UFPR para apoio psicológico e social e/ou de serviços de saúde;
8. Dialogar com a coordenação do curso para adequar sua tutoria às especificidades do curso.
9. Apresentar ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Agroecologia relatório de participação dos tutorados nas atividades realizadas, ao final de cada período letivo ou mediante solicitação.

Art. 6º São atribuições da/do estudante incluído no programa:

1. Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, as resoluções e as normativas, o calendário acadêmico específico do seu curso, bem como seus direitos e deveres como estudante da UFPR.
2. Comparecer aos encontros agendados em comum acordo com a tutoria, mantendo-a informada sobre o seu desempenho acadêmico.
3. Cumprir o Plano de Estudos elaborado.
4. Procurar a tutora ou tutor em caso de dúvida e sempre que julgar necessário.
5. Fornecer subsídios à tutora ou ao tutor para o preenchimento do relatório de orientação acadêmica.
6. Solicitar ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Agroecologia substituição de tutora/tutor, mediante apresentação de justificativa.

Art. 7º Todos os alunos regulares com registro acadêmico no Curso de Tecnologia em Agroecologia poderão participar do programa de orientação acadêmica.

§ 1º Os encontros presenciais deverão ocorrer no mínimo uma vez por semestre letivo e comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

Art. 9 O Regulamento do Programa de Orientação Acadêmica do Curso de Tecnologia em Agroecologia deve constar como anexo ao Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 13 Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Agroecologia.

Art. 14 O Programa de Orientação Acadêmica do Curso de Tecnologia em Agroecologia será avaliado periodicamente pelo Colegiado de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA
TERMO DE ANUÊNCIA E RESPONSABILIDADE

Eu _____ (nome completo da/do estudante), GRR _____, estudante do Curso de Tecnologia em Agroecologia, concordo com o planejamento para integralização curricular e me responsabilizo pelo cumprimento do plano estabelecido pela Comissão de Orientação Acadêmica.

Data: ____/____/____.

Estudante

Tutor responsável

ANEXO VI - ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Adaptação curricular

Versão PPC 2015	CHT	Ajuste curricular 2022	CHT
SLAGR003 Princípios de Sistemas de Produção	60	SLAGR024 Ciências do Solo	60
SLAGR002 Vida nos Ecossistemas	60	SLAGR025 Estudo das plantas no Ecossistema	60
SLAGR015 Produção Animal I	60	SLAGR026 Criação Animal I	60
SLAGR016 Produção Animal II	60	SLAGR027 Criação Animal II	60
SLAGR018 Desenvolvimento Local: vivências 6	90	SLAGR028 Desenvolvimento Local: vivências 3	90
SLAGR020 Planejamento e Gestão Rural	60	SLAGR029 Planejamento e Gestão	60
SLAGR007 Instrumentos de Interação com comunidades do campo: vivências 3	90	SLAGR030 Instrumentos de Interação com Comunidades: vivências 2	90

ANEXO VII - IDENTIFICAÇÃO DOS MÓDULOS COM CARGA EaD

O Projeto Político Pedagógico do curso presencial Tecnólogo em Agroecologia do Setor Litoral da UFPR, em consonância com o que dispõe a Resolução N° 72/10-CEPE, propõe em sua reestruturação curricular para os ingressantes em 2015 a oferta parcialmente a distância do seguinte módulo:

MÓDULO: Ruralidades: vivências 1

Tais módulos podem ser identificados no plano de ensino do projeto do curso da seguinte forma:

Módulo: Ruralidades: vivências 1	Código: SLAGR001				
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: - Não há	Correquisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD (X)33% EaD			
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0

1 JUSTIFICATIVA

A articulação na estrutura curricular de conteúdos programáticos específicos com Vivências Integradas de Agroecologia (VIDA) têm como objetivo aprimorar a integração dos módulos que perpassam os três eixos temáticos do curso hoje existentes (Produção, Educação e Gestão). Nesta direção, a presença de VIDA na estrutura curricular, compatibilizada pela modalidade duo-modal (presencial com atividades teóricas e práticas, e a distância), está baseada em dois elementos centrais:

a) prefixação de uma carga horária semestral de 90h, sendo que nos três módulos das Vivências Integradas 60h seriam cursadas de forma presencial e 30h utilizando EAD

(excetuando o módulo de Instrumentos de Interação: Vivências 2, que terá 30h presenciais e 60h à distância em função da sua especificidade programática);

b) organização dos seis módulos de VIDA exclusivamente centrados na lógica da metodologia do trabalho por projetos, sempre sob a supervisão dos professores responsáveis pelos respectivos módulos de VIDA e que atuarão como tutores dos diversos projetos apresentados pelos alunos.

2 OBJETIVO GERAL DOS MÓDULOS

No âmbito dos módulos de VIDA pretende-se oportunizar um espaço didático para aprofundar o "questionamento ou mesmo um contraponto à lógica da educação convencional e à dimensão tecnológica produtivista e agroquímica dominante na educação brasileira".³ Possibilitando assim o reconhecimento da multiplicidade de espaços formais ou não formais que reverberam o debate sobre o conhecimento agroecológico. Desta forma, os módulos de VIDA terão como tarefa principal articular os conteúdos estudados nos demais módulos de FTP do curso à luz dos princípios da Diversidade, Complexidade e Transformação, definidos de modo abreviado no escopo do documento final do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. A ênfase neste espaço pedagógico, e que o torna específico se comparado aos demais módulos de FTP, será a exigência explícita no ementário dos módulos de VIDA da implementação do diálogo entre o saber científico e o saber tradicional, com especial atenção para os saberes vinculados às práticas das populações residentes nas comunidades do litoral paranaense.

3 METODOLOGIA

A porcentagem da carga em EaD será oferecida por meio da plataforma virtual de aprendizagem onde será disponibilizado no ambiente virtual materiais didáticos para a leitura complementar e reflexão dos estudantes. O curso terá apoio tutorial do docente mediante comunicação on-line na plataforma MOODLE (Modular Jacinto-do-orientado Canamicina Learning Environment) e por correio eletrônico.

³ ABA (Associação Brasileira de Agroecologia), I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes, Recife, Julho de 2013..

a) Em cada módulo serão propostos dois tipos de atividades: a) exercícios de reflexão e autoavaliação (no corpo do texto) têm finalidade formativa e de fixação de conteúdos, permitindo que o estudante avalie criticamente o seu processo de aquisição do saber, diagnosticando quais pontos merecem mais atenção de estudo; b) atividades para avaliação do desempenho do estudante ao longo do estudo, constituídas de fóruns e tarefas escritas, que devem obrigatoriamente ser encaminhadas, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para a análise e avaliação pelos docentes.

b) Docentes acompanharão o processo de reflexão dos estudantes no ambiente e farão a avaliação das atividades previstas em cada unidade didática e no acompanhamento do processo de estudo e aprendizagem do estudante. O docente desenvolverá um trabalho de acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem do estudante, fazendo o atendimento na durante a carga presencial do módulo.

c) Material didático - será estruturado de tal forma que possa possibilitar ao estudante a compreensão e o entendimento teórico/prático da referida área do conhecimento. Para cada módulo e, sobretudo para cada unidade didática, serão selecionados textos básicos com uma orientação didático-pedagógica de como iniciar a leitura e compreendê-los no âmbito da unidade.

Conteúdos Carga horária

Módulo/Conteúdo	Presencial (CH)	A distância (CH)	Atividades obrigatórias à distância	Docente Responsável
Ruralidades: vivências 1: A historiografia e o debate sobre a formação do meio rural na contemporaneidade. A herança cultural e as práticas agrícolas das etnias indígenas e comunidades tradicionais brasileiras. A agricultura familiar no Brasil e no mundo a partir da consolidação da produção capitalista. A agricultura familiar e a concepção agroecológica	60	30	Vivências Integradas em Agroecologia nos espaços educativos formais e não formais.	Luiz Rogério Oliveira da Silva

contemporânea. A legislação ambiental e as práticas agrícolas no litoral paranaense. Os movimentos sociais no campo brasileiro e latino-americano.				
---	--	--	--	--

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

a) Sistema de comunicação: na carga horária a distância será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem da plataforma MOODLE que estará ligado a internet.

b) Tutoria: o professor responsável pelo módulo acompanhará o desenvolvimento das atividades propostas na plataforma, atuando como dinamizador do processo. A interação entre os estudantes se dará nos momentos presenciais já programados para cada módulo

c) Material didático: será disponibilizado via plataforma MOODLE por meio de links, PDF, html entre outros, conforme o conteúdo trabalhado no processo.

d) Infraestrutura e suporte tecnológico: o setor Litoral tem dois laboratórios de informática ligados a internet e também poderão utilizar em qualquer ambiente da universidade o sistema wi-fi. O laboratório de informática fica à disposição dos estudantes das 08 às 21h para o desenvolvimento das atividades.

e) Período de ambientação: o estudante terá uma explanação realizada pelo núcleo de educação a distância do setor litoral, que orientará os procedimentos.

f) Identificação do controle de presença das atividades presenciais: o estudante deverá ter 75% de presença nas atividades presenciais e no ambiente virtual terá um acompanhamento das postagens e atividades entregues.

5 AVALIAÇÃO

As atividades de avaliação terão as seguintes características:

a) Exercício de autoavaliação que acontece durante o módulo e o estudante reflete e escreve sobre o processo de leitura e estudo.

b) Avaliação e controle de participação nos ambientes coletivos de aprendizagem como chats, fórum e sala de aula virtual.

c) Avaliações presenciais.

d) Seminário final de avaliação que integra um espaço coletivo de diálogo e discussão.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, M. E. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. São Paulo: Atlas, 2003. 142 p.

ALTIERI, M.A (Org.) Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad. P. Vaz, 1989.

BERGAMASCO, S. M. P. e NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais, SP, Brasiliense, 1996, (coleção primeiros passos. 301).

BROSE, M. (Org.) Metodologia Participativa. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.

CHAVES, C. de A. A marcha nacional dos sem-terra: um estudo sobre a fabricação do social, Rio de Janeiro, Relume Dumará/UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política, 2000.

CONWAY, G. R. Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origem e Perspectivas de um Novo Paradigma. São Paulo: Livros da Terra Ed., 1996. 178 p.

FAZENDA, I. (org.) Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.

HOWARD, AS. Um testamento agrícola. Trad. Eli Lino de Jesus. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 360p.

LINHARES, M.Y., SILVA, F.C.T. Terra prometida: a questão agrária no Brasil, RJ, Editora Campus, 1999.

MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.

MEDEIROS, L. S. História dos movimentos sociais no campo, RJ, FASE, 1989.

MÉZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Bontempo, 2005.

NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.

PRADO Jr., C. A questão agrária no Brasil, 4 .. ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.

ROMEIRO, A. (org.). Reforma Agrária - Produção, Emprego e Renda: o relatório da FAO em debate, RJ, Vozes/FAO/IBASE, 1994.

TEDESCO, J. C. Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

TORRES, R. M. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988.

VIANNA, L.P. De invisíveis a protagonistas - populações tradicionais e unidades de conservação, São Paulo, Anna Blume, 2008.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). Agricultura familiar: realidade e perspectivas, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

ZAMBERLAM, J. P. FRONCHETI, A Agricultura Ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MÓDULO: Instrumentos de Interação com comunidades: vivências 2

Módulo: Instrumentos de Interação com Comunidades: vivências 2						Código: SLAGR030	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular						
Pré-requisito: o: - Não há	Correquisito:	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD (X)66% EaD					
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR		

1 JUSTIFICATIVA

A articulação na estrutura curricular de conteúdos programáticos específicos com Vivências Integradas de Agroecologia (VIDA) têm como objetivo aprimorar a integração dos módulos que perpassam os três eixos temáticos do curso hoje existentes (Produção, Educação e Gestão). Nesta direção, a presença de VIDA na estrutura curricular, compatibilizada pela

modalidade duo-modal (presencial com atividades teóricas e práticas, e a distância), está baseada em dois elementos centrais:

a) Prefixação de uma carga horária semestral de 90h, sendo que nos três módulos das Vivências Integradas 60h seriam cursadas de forma presencial e 30h utilizando EAD (excetuando o módulo de Instrumentos de Interação: Vivências 2, que terá 30h presenciais e 60h à distância em função da sua especificidade programática);

b) Organização dos seis módulos de VIDA exclusivamente centrados na lógica da metodologia do trabalho por projetos, sempre sob a supervisão dos professores responsáveis pelos respectivos módulos de VIDA e que atuarão como tutores dos diversos projetos apresentados pelos alunos.

2 OBJETIVO GERAL DOS MÓDULOS

No âmbito dos módulos de VIDA pretende-se oportunizar um espaço didático para aprofundar o "questionamento ou mesmo um contraponto à lógica da educação convencional e à dimensão tecnológica produtivista e agroquímica dominante na educação brasileira"⁴. Possibilitando assim o reconhecimento da multiplicidade de espaços formais ou não formais que reverberam o debate sobre o conhecimento agroecológico. Desta forma, os módulos de VIDA terão como tarefa principal articular os conteúdos estudados nos demais módulos de FTP do curso à luz dos princípios da Diversidade, Complexidade e Transformação, definidos de modo abreviado no escopo do documento final do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. A ênfase neste espaço pedagógico, e que o torna específico se comparado aos demais módulos de FTP, será a exigência explícita no ementário dos módulos de VIDA da implementação do diálogo entre o saber científico e o saber tradicional, com especial atenção para os saberes vinculados às práticas das populações residentes nas comunidades do litoral paranaense.

3 METODOLOGIA

A porcentagem da carga em EaD será oferecida por meio da plataforma virtual de aprendizagem onde será disponibilizado no ambiente virtual materiais didáticos para a leitura

⁴ Conferir: ABA (Associação Brasileira de Agroecologia), I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes, Recife, Julho de 2013, pA.

complementar e reflexão dos estudantes. O curso terá apoio tutorial do docente mediante comunicação on-line na plataforma MOODLE (Modular Jacinto-do-orient Dynamic Learning Environment) e por correio eletrônico.

a) Em cada módulo serão propostos dois tipos de atividades: a) exercícios de reflexão e autoavaliação (no corpo do texto) têm finalidade formativa e de fixação de conteúdos, permitindo que o estudante avalie criticamente o seu processo de aquisição do saber, diagnosticando quais pontos merecem mais atenção de estudo; b) atividades para avaliação do desempenho do estudante ao longo do estudo, constituídas de fóruns e tarefas escritas, que devem obrigatoriamente ser encaminhadas, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) , para a análise e avaliação pelos docentes.

b) Docentes acompanharão o processo de reflexão dos estudantes no ambiente e farão a avaliação das atividades previstas em cada unidade didática e no acompanhamento do processo de estudo e aprendizagem do estudante. O docente desenvolverá um trabalho de acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem do estudante, fazendo o atendimento na durante a carga presencial do módulo.

c) Material didático - será estruturado de tal forma que possa possibilitar ao estudante a compreensão e o entendimento teórico/prático da referida área do conhecimento. Para cada módulo e, sobretudo para cada unidade didática, serão selecionados textos básicos com uma orientação didático-pedagógica de como iniciar a leitura e compreendê-los no âmbito da unidade.

Conteúdos Carga horária

Módulo/Conteúdo	Presencial	À distância CH	Atividades obrigatórias à distância	Docente Responsável
Instrumentos de Interação: Vivências 2 Técnicas e metodologias de interação. Comunicação popular na perspectiva da Educação Agroecológica. Vivências integradas em espaços educativos. Projetos Comunitários; redes sociais; troca de experiências; círculo de diálogos; educomunicação.	30	60	Técnicas. Metodologias de interação. Comunicação popular na perspectiva da Educação Agroecológica.	Silvana Cássia Hoeller

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

a) Sistema de comunicação: na carga horária a distância será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem da plataforma MOODLE que estará ligado a internet.

b) Tutoria: o professor responsável pelo módulo acompanhará o desenvolvimento das atividades propostas na plataforma, atuando como dinamizador do processo. A interação entre os estudantes se dará nos momentos presenciais já programados para cada módulo

c) Material didático: será disponibilizado via plataforma MOODLE por meio de links, PDF, html entre outros, conforme o conteúdo trabalhado no processo.

d) Infraestrutura e suporte tecnológico: o setor Litoral tem dois laboratórios de informática ligados a internet e também poderão utilizar em qualquer ambiente da universidade o sistema *wi-fi*. O laboratório de informática fica à disposição dos estudantes das 08 às 21h para o desenvolvimento das atividades.

e) Período de ambientação: o estudante terá uma explanação realizada pelo núcleo de educação a distância do setor litoral, que orientará os procedimentos.

f) Identificação do controle de presença das atividades presenciais: o estudante deverá ter 75% de presença nas atividades presenciais e no ambiente virtual terá um acompanhamento das postagens e atividades entregues.

5 AVALIAÇÃO

As atividades de avaliação terão as seguintes características:

a) Exercício de autoavaliação que acontecem durante o módulo e o estudante reflete e escreve sobre o processo de leitura e estudo.

b) Avaliação e controle de participação nos ambientes coletivos de aprendizagem como chats, fórum e sala de aula virtual.

c) Avaliações presenciais.

d) Seminário final de avaliação que integra um espaço coletivo de diálogo e discussão.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO, M. E. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. São Paulo: Atlas, 2003. 142 p.

ALTIERI, M.A (Org.) Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad. P. Vaz, 1989.

BERGAMASCO, S. M. P. e NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais, SP, Brasiliense, 1996, (coleção primeiros passos. 301).

BROSE, M. (Org.) Metodologia Participativa. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.

CHAVES, C. de A. A marcha nacional dos sem-terra: um estudo sobre a fabricação do social, Rio de Janeiro, Relume Dumará!UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política, 2000.

CONWAY, G. R. Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origem e Perspectivas de um Novo Paradigma. São Paulo: Livros da Terra Ed., 1996. 178 p.

FAZENDA, I. (org.) Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade! UFRGS, 2001.

HOWARD, AS. Um testamento agrícola. Trad. Eli Lino de Jesus. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 360p.

LINHARES, M.Y., SILVA, F.C.T. Terra prometida: a questão agrária no Brasil, RJ, Editora Campus, 1999.

MEDEIROS, L. S. História dos movimentos sociais no campo, RJ, FASE, 1989.

MÉZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Bontempo, 2005.

MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduft, 1997.

NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.

PRADO Jr., C. A questão agrária no Brasil, 4 .. ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.

ROMEIRO, A. (org.). Reforma Agrária - Produção, Emprego e Renda: o relatório da FAO em debate, RJ, Vozes/FAOIIBASE, 1994.

TEDESCO, J. C. Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

TORRES, R. M. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988.

VIANNA, L.P. De invisíveis a protagonistas - populações tradicionais e unidades de conservação, São Paulo, Anna Blume, 2008.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). Agricultura familiar: realidade e perspectivas, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

ZAMBERLAM, J. P. FRONCHETI, A Agricultura Ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MÓDULO: Desenvolvimento Local: vivências 3

Tais módulos podem ser identificados no plano de ensino do projeto do curso da seguinte forma:

Módulo: Desenvolvimento Local: vivências 3					Código: SLAGR028
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: - Não há	Correquisi to -	Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD (x)33% EaD			
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR

1 JUSTIFICATIVA

A articulação na estrutura curricular de conteúdos programáticos específicos com Vivências Integradas de Agroecologia (VIDA) têm como objetivo aprimorar a integração dos módulos que perpassam os três eixos temáticos do curso hoje existentes (Produção, Educação e Gestão). Nesta direção, a presença de VIDA na estrutura curricular, compatibilizada pela modalidade duo-modal (presencial com atividades teóricas e práticas, e a distância), está baseada em dois elementos centrais:

a) Prefixação de uma carga horária semestral de 90h, sendo que nos módulos das Vivências Integradas 60h seriam cursadas de forma presencial e 30h utilizando EAD. (excetuando o módulo de Instrumentos de Interação: Vivências 2, que terá 30h presenciais e 60h à distância em função da sua especificidade programática);

b) Organização dos seis módulos de VIDA exclusivamente centrados na lógica da metodologia do trabalho por projetos, sempre sob a supervisão dos professores responsáveis pelos respectivos módulos de VIDA e que atuarão como tutores dos diversos projetos apresentados pelos alunos.

2 OBJETIVO GERAL DOS MÓDULOS

No âmbito dos módulos de VIDA pretende-se oportunizar um espaço didático para aprofundar o "questionamento ou mesmo um contraponto à lógica da educação convencional e à dimensão tecnológica produtivista e agroquímica dominante na educação brasileira"⁵. Possibilitando assim o reconhecimento da multiplicidade de espaços formais ou não formais que reverberam o debate sobre o conhecimento agroecológico. Desta forma, os módulos de VIDA terão como tarefa principal articular os conteúdos estudados nos demais módulos de FTP do curso à luz dos princípios da Diversidade, Complexidade e Transformação, definidos de modo abreviado no escopo do documento final do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. A ênfase neste espaço pedagógico, e que o torna específico se comparado aos demais módulos de FTP, será a exigência explícita no ementário dos módulos de VIDA da implementação do diálogo entre o saber científico e o saber tradicional, com especial atenção para os saberes vinculados às práticas das populações residentes nas comunidades do litoral paranaense.

3 METODOLOGIA

A porcentagem da carga em EaD será oferecida por meio da plataforma virtual de aprendizagem onde será disponibilizado no ambiente virtual materiais didáticos para a leitura complementar e reflexão dos estudantes. O curso terá apoio tutorial do docente mediante comunicação on-line na plataforma MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) e por correio eletrônico.

⁵ABA (Associação Brasileira de Agroecologia), I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes, Recife, Julho de 2013, p.4.

a) Em cada módulo serão propostos dois tipos de atividades: a) exercícios de reflexão e autoavaliação (no corpo do texto) têm finalidade formativa e de fixação de conteúdos, permitindo que o estudante avalie criticamente o seu processo de aquisição do saber, diagnosticando quais pontos merecem mais atenção de estudo;

b) atividades para avaliação do desempenho do estudante ao longo do estudo, constituídas de fóruns e tarefas escritas, que devem obrigatoriamente ser encaminhadas, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) , para a análise e avaliação pelos docentes.

b) Docentes acompanharão o processo de reflexão dos estudantes no ambiente e farão a avaliação das atividades previstas em cada unidade didática e no acompanhamento do processo de estudo e aprendizagem do estudante. O docente desenvolverá um trabalho de acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem do estudante, fazendo o atendimento na durante a carga presencial do módulo.

c) Material didático - será estruturado de tal forma que possa possibilitar ao estudante a compreensão e o entendimento teórico/prático da referida área do conhecimento. Para cada módulo e, sobretudo para cada unidade didática, serão selecionados textos básicos com uma orientação didático-pedagógica de como iniciar a leitura e compreendê-los no âmbito da unidade.

Conteúdos Carga horária

Módulo/Conteúdo	Presencial	À distância CH	Atividades obrigatórias à distância	Docente responsável
Desenvolvimento Local: Vivência 3 A questão agrária e a modernização. Aspectos da ocupação fundiária no litoral paranaense. Políticas Públicas para o desenvolvimento local no meio rural. Modelos alternativos de	60	30	Experiência agroecológica para o desenvolvimento local no litoral do PR. Vivências integradas em agroecologia nos espaços educativos formais e não formais.	Luiz Rogério Oliveira da Silva

financiamento do desenvolvimento local.				
---	--	--	--	--

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

a) Sistema de comunicação: na carga horária a distância será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem da plataforma MOODLE que estará ligado a internet.

b) Tutoria: o professor responsável pelo módulo acompanhará o desenvolvimento das atividades propostas na plataforma, atuando como dinamizador do processo. A interação entre os estudantes se dará nos momentos presenciais já programados para cada módulo.

c) Material didático: será disponibilizado via plataforma MOODLE por meio de links, PDF, html entre outros, conforme o conteúdo trabalhado no processo.

d) Infraestrutura e suporte tecnológico: o setor Litoral tem dois laboratórios de informática ligados a internet e também poderão utilizar em qualquer ambiente da universidade o sistema wi-fi. O laboratório de informática fica à disposição dos estudantes das 08 às 21h para o desenvolvimento das atividades.

e) Período de ambientação: o estudante terá uma explanação realizada pelo núcleo de educação a distância do setor litoral, que orientará os procedimentos.

f) Identificação do controle de presença das atividades presenciais: o estudante deverá ter 75% de presença nas atividades presenciais e no ambiente virtual terá um acompanhamento das postagens e atividades entregues.

5 AVALIAÇÃO

As atividades de avaliação terão as seguintes características:

a) Exercícios de autoavaliação que acontecem durante o módulo e o estudante reflete e escreve sobre o processo de leitura e estudo.

b) Avaliação e controle de participação nos ambientes coletivos de aprendizagem como chats, fórum e sala de aula virtual.

c) Avaliações presenciais.

d) Seminário final de avaliação que integra um espaço coletivo de diálogo e discussão.

BIBLIOGRAFIA

- AGOSTINHO, M. E. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. São Paulo: Atlas, 2003. 142 p.
- ALTIERI, M.A (Org.) Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad. P. Vaz, 1989.
- BROSE, M. (Org.) Metodologia Participativa. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.
- BERGAMASCO, S. M. P. e NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais, SP, Brasiliense, 1996, (coleção primeiros passos. 301).
- CHAVES, C. de A. A marcha nacional dos sem-terra: um estudo sobre a fabricação do social, Rio de Janeiro, Relume Dumará/UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política, 2000.
- CONWAY, G. R. Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.
- DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origem e Perspectivas de um Novo Paradigma. São Paulo: Livros da Terra Ed., 1996. 178 p.
- FAZENDA, I. (org.) Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192 p.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2004.
- HOWARD, AS. Um testamento agrícola. Trad. Eli Lino de Jesus. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 360p.
- LINHARES, M.Y., SILVA, F.C.T. Terra prometida: a questão agrária no Brasil, RJ, Editora Campus, 1999.
- MEDEIROS, L. S. História dos movimentos sociais no campo, RJ, FASE, 1989.
- MÉZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Bontempo, 2005.
- NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.
- NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.

PRADO Jr., C. A questão agrária no Brasil, 4 .. ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.

ROMEIRO, A. (org.). Reforma Agrária - Produção, Emprego e Renda: o relatório da FAO em debate, RJ, Vozes/FAO/IBASE, 1994.

TEDESCO, J. C. Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

TORRES, R. M. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988.

VIANNA, L.P. De invisíveis a protagonistas - populações tradicionais e unidades de conservação, São Paulo, Anna Blume, 2008.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). Agricultura familiar: realidade e perspectivas, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

ZAMBERLAM, J. P. FRONCHETI, A Agricultura Ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ANEXO VIII - JUSTIFICATIVA PARA O AJUSTE CURRICULAR

A proposta de ajuste curricular para o Projeto Político-Pedagógico do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Setor Litoral tomou como ponto de partida questões fundamentais como a integralização da extensão e a análise, realizada pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, no documento que vigora desde 2015, data do último ajuste.

Com base na Resolução CEPE-30/90, foram sugeridos os seguintes ajustes:

- Atualização dos dados referentes a dirigentes e membros da Câmara;
- Ajustes em gramática e ortografia ao longo de todo o texto;
- Normatização do Programa de Orientação Acadêmica e COA;
- Atualização do NDE (2022-2024);
- Inserção e normatização das atividades curriculares de extensão (ACE);
- Atualização do quadro docente;
- Atualização da infraestrutura setorial (laboratórios e biblioteca);
- Atualização da estrutura curricular, com inserção de módulos com carga extensionista, atualização de nomenclatura e bibliografias, bem como ampliação do leque de módulos optativos.

Todas as alterações mantêm a natureza original do curso, percurso formativo sugerido, objetivos formativos, perfil de egressos/egressas e carga horária total prevista, as quais foram dialogadas tanto em reuniões de Câmara quanto do NDE, expressando uma atualização necessária no documento escrito. Além disso, todas as sugestões de ajuste são embasadas na leitura crítica do documento na sua versão em vigor, análise de resultados de uma pesquisa feita por questionário respondido por egressas e egressos do curso e considerando que nos últimos 7 anos a infraestrutura setorial se modificou bastante.